Num. 362 Sabbado 29 de Maio de 1915 Anno VIII

Careta

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

POLITICA DE CONCILIAÇÃO

VICTOR EMANUEL — Sabes uma cousa ?... Resolvi fazer a guerra aos austríacos. Depois dos motins na minha peninsula, reuni monarchistas, republicanos e anarchistas num só partido.

PORTUGAL — Realmente !... A ideia é muito boa.

AS LEIS DE ANTANHO

Uma interessantissima pragmatica

Em 24 de maio de 1749 o governo portuguez expediu para o Brazil uma pragmatica em 21 capitulos, nos quaes se menciona o trajo permittido ás differentes classes sociaes, côres e condições.

O capitulo 7º prohibia aos negros e mulatos de qualquer sexo, ainda que se *achem forros*, o trazerem vestidos de prata e ouros ou tecidos de lã, *hollandas, esguiões*, joias, etc. sob pena de açoites e de degredo para a ilha de S. Thomé!

No capitulo 9º vedava-se que nas alfandegas se recebessem de importação objectos de luxo, como carruagens, mesas, bufets, commodas, papelarias, cadeiras, tamboretes *remalhados, treuós* e *meias de sêda*.

No 12º cap. comminava-se a pena de degredo para Angola aos que trouxessem roupas branca com franjas de ouro ou galões!

No 13º não se permittia o uso de carapuças de rebuços... e ninguem poderia andar embuçado de capote, a ponto de se não ver a cara, sob pena... de perder o capote e a carapuça.

No cap. 20º se declarava que não era preciso corpo de delicto para punição dos trangressores, sendo bastante a noticia da transgressão.

Era o regimen da mais ridicula tyrannia!

Canhenho de um jornalista da roça

Ainda não se escreveu um livro que seja do agrado de todos. — *Caracciolo.*

Nunca sabemos tanto como numa hora de infortunio. — *Barcia.*

O gasto mais custoso que se pode fazer é o do tempo. — *Theophrasto.*

O que se deve enriquecer é o coração do homem; não as suas arcas. — *Cicero.*

Nunca te incumbas de dar uma má noticia. — *Mad. Puisieux.*

O agradecimento é a memoria do coração. — *Massieu.*

Gabe-te o alheio e não tua bocca, o extranho e não teus labios. — *Salomão.*

Os homens bafejados pela fortuna são, em geral, insolentes. — *Publio Ciro.*

Ao beijar o pedestal dos idolos nota-se que estes são de barro. — *Lemontay.*

A desgraça ensina ou recorda. — *Chateaubriand.*

Um tolo erudito é mais tolo que um tolo ignorante. — *Molière.*

E' á força de temer o ridiculo que se renuncia ao sublime. — *Cansorbert.*

O instincto da mulher equivale á perspicacia dos homens. — *Balzac.*

A velhice é o inferno das mulheres. — *La Rochefoucauld.*

Não ha formosura sem comparação. — *Clemente XV.*

O pensamento acaba sempre por matar o seu verdugo. — *Castelar.*

Os tolos não comprehendem as pessôas que o não são. — *Vauvenargues.*

Vingar-se de um villão é deshonrar-se. — *Esopo.*

Toda a victoria desnecessaria é um crime. — *La Harpe.*

O amor está acima da morte, como o céo acima do oceano. — *Lacordaire.*

A falsa modestia é a mais decente de todas as mentiras. — *Champfort.*

O melhor modo de chegar a ser rico é ser pobre de desejos. — *Cleantho.*

Ultimas palavras dos grandes homens

V

Homens de letras

«Meu pae, eu defenderei até á morte a pureza da lingua franceza.» — Malherbe a seu confessor que o censurava de haver reprehendido asperamente á creada por esta ter dito um termo que não era francez (1555-1628).

«Morrer não é nada, mas pensae que eu vou comparecer diante de Deus!» — La Fontaine, o poeta epicuriano, em seus ultimos momentos (1621-1695).

«Je suis vaincu du temps, je cède à ses outrages.» Boileau repetindo este verso de Malherbe, em seu leito de morte. A um amigo que entrava elle disse: *Bom dia e adeus: o adeus será bem longo* (1636-1711).

«Je m'en vais ou je m'en vas, l'un et l'autre se dit ou se disent.» — Phrase de Dumarsis, grammatico francez, muitas vezes attribuida a Vaugelas (1636-1756).

«Isto não vae, isto se vae.» — Fontenelle a um amigo que lhe perguntava como elle ia (1657-1757).

«O sol me chama... Vêdes aquella luz immensa? Eis Deus... Deus me abre seu seio... Ser dos seres!» — João Jacques Rousseau morrendo em Hermenonville, em plena natureza.

«Nada fiz para a posteridade; levo este pezar para o tumulo.» — André Chenier, condemnado á morte, a seu amigo Roucher. *Entretanto havia alguma cousa aqui* — ajuntou, batendo na testa (1762-1794).

«Mais tranquillo, mais tranquillo!» — O poeta allemão Schiller, aos que perguntavam como elle se achava. E expirou logo (1759-1805).

«Restitue-me a minha mocidade» — Wolcot, poeta inglez, a um amigo que lhe perguntava o que poderia fazer por elle (1738-1819).

«Mais luz! Sempre mais luz!» — Gœthe, o grande poeta allemão expirando (1742-1832).

«Ficae tranquillo; o Eterno me perdoará: é seu officio.» — Henri Heine, poeta allemão, a um amigo. — «E'a *pose* da morte» — disse elle a sua mulher, estendendo-se com esforço (1799-1856).

«Que bôa cousa é a calma!» — Alfredo de Musset que soffria de continuas insomnias. «Dormir! Emfim eu vou dormir!» — foi sua ultima phrase (1810-1857).

«E' aqui o combate do dia e da noite.» Victor Hugo, em seus ultimos momentos. Elle dizia a Paul Meurice: «Caro amigo! como custa morrer! — Mas vós não morrereis! — Sim, é a morte, e ella será bemvinda», ajuntou elle em hespanhol (1885).

Careta

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 362 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 29 — MAIO — 1915 — ANNO VIII

O A. B. C.

Prospero, encaminhado com sabedoria para rumos brilhantes, o Brasil occupava entre os paizes da irriquieta America do Sul uma posição correspondente á dos Estados Unidos, no norte.

Unico paiz de lingua portugueza entre povos de idioma hespanhol, inteiro no meio dos pedaços da America hespanhola, possuindo riquezas maiores e populações mais numerosas do que todos os visinhos que o invejavam ou temiam, o Brasil estabeleceu e consolidou os élos de uma amistosa ligação com o grande povo com o qual ao norte estava em relativa igualdade de condicções, e, appoiado por elle, servindo nobres ideaes communs, começou a exercer sobre as visinhas republicas latinas uma salutar influencia que correspondia ás suas tradições de liberdade e cultura, á sua importancia presente, e ao seu magnifico futuro.

No Rio de Janeiro, séde de congressos e conferencias, metropole onde se reuniam os grandes vultos do continente, resolviam-se, então, os magnos problemas americanos.

Quando os povos ciumentos do nosso prestigio articularam queixas contra a nossa legitima influencia, o genio incomparavel de Rio Branco ideou a tripeça platonica do A. B. C.

Manejado por esse abençoado patriota, o A. B. C. era um esplendido apparelho que facilitava o exercicio da nossa missão, dando aos visinhos invejosos uma consoladora illusão de importancia.

Dias funestos enlutaram os horizontes brasileiros. Onde o futuro sorria espelhado em nuvens azues com rutilos recamos de ouro, appareceram, espessas, negras sombras impenetraveis.

Affrouxaram-se os uteis laços que nos ligavam á poderosa republica do norte.

A desastrada intervenção norte-americana no Mexico deu á esperteza chileno-argentina feliz opportunidade para completar com exito o deslocamento do centro da politica sul-americana.

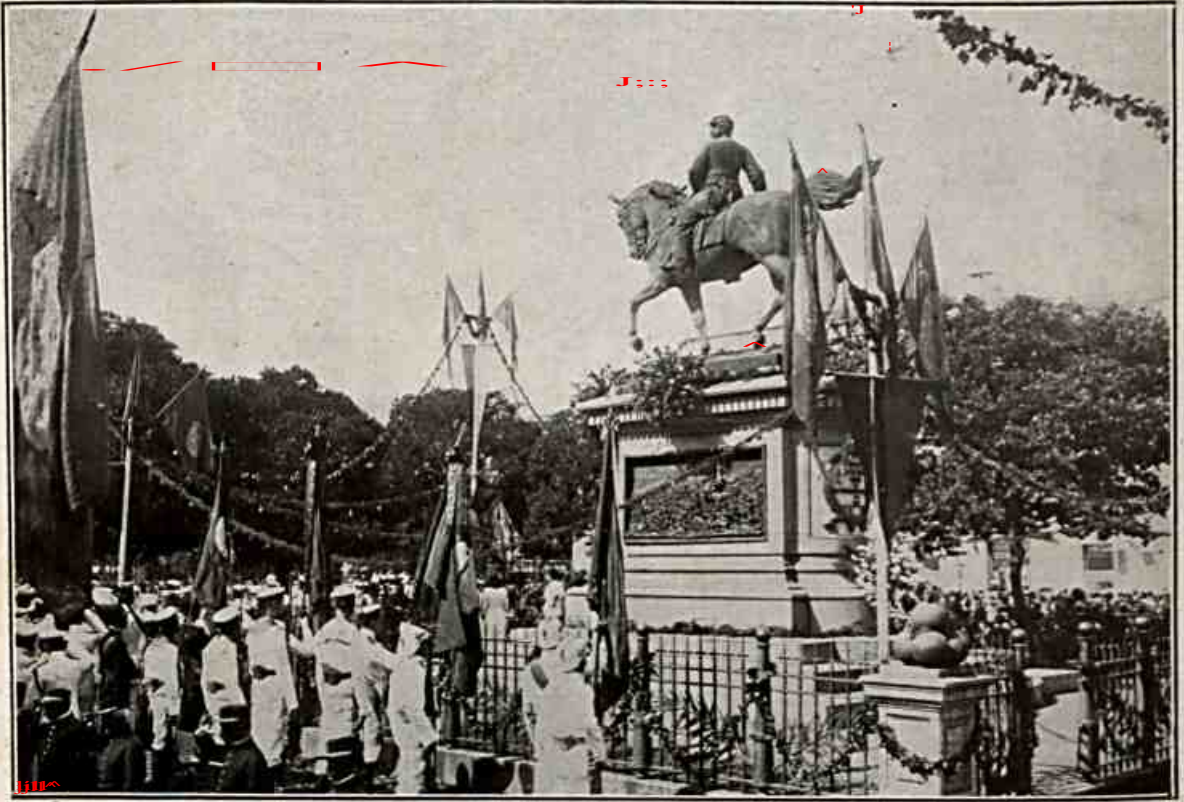
A manivella do A. B. C. — apparentemente consolidado — escapou das mãos brasileiras.

Em Buenos-Ayres, séde de congressos e conferencias, metropole onde se reunem os grandes vultos do continente, debatem-se, hoje, os magnos problemas americanos.

Os nossos erros, os immensos erros que desorganisaram a nossa vida interior e comprometteram o nosso nome nos mercados europeos, aggravados pela incomprehensão momentanea de direitos e deveres, fizeram do nosso paiz, no continente sul-americano, um apagado satellite de nações menores.

Podiamos, e talvez devessemos, ficar tranquillos em nossa casa, concertando os passados desacertos e cuidando seriamente do porvir, mas fomos levar tributos aos visinhos victoriosos... Que sejam felizes esses visinhos, e façam bom uso da sua forte gloria.

Algum dia teremos juizo. Nesse dia, naturalmente, sem esforços nem disputas, occuparemos o logar que nos fôr devido.

A Estatua do General Ozorio

As bandeiras dos corpos navaes

Figuras e cousas de outras terras

O illustre scientista Jacquet. — Léonard Marie Lucien Jacquet, medico francez, nasceu em Sauviat (Hante-Vienne), a 30 de outubro de 1860, e falleceu em Royan (Charente-Inferieure), a 19 de dezembro de 1914. Jacquet foi entre os medicos de nossos dias uma figura particularmente original, não só pelas modalidades do seu espirito, a uma vez amavel e caustico, como pela orientação que deu ás suas pesquizas scientificas.

Interno dos hospitaes em 1884, doutor em medicina em 1888, medico dos hospitaes em 1896, dedicou-se cedo á pratica das molestias cutaneas, em que foi um especialista dos mais distinctos. Seus trabalhos sobre os erythemas infantis, sobre eczemas, etc. publicados nos «Annales de syphiligraphie et de dermatologie» são agora classicos.

No dominio das affecções da pelle, a sua descoberta capital é a origem puramente nervosa e irritativa da «pellada», que se considerava até então como uma molestia microbiana e contagiosa. Certos artigos que elle publicou por esta occasião são verdadeiros modelos de rigor scientifico e de methodo.

Parece mesmo que esta importante descoberta foi o ponto de partida da doutrina medical que Jacquet expoz e defendeu. Por esta doutrina elle attribue a maior parte das molestias a uma irritação do systhema nervoso, que, trasmittida por effeito da synergia a diversos orgãos mais ou menos distanciados, determina perturbações funccionaes e pode mesmo crear lesões. E' assim que, na «pellada», uma carie dentaria transmitte, por via do nervo lesado, a irritação aos centros nervosos que, a seu turno, a communicam a alguns dos filetes nervosos do couro cabelludo; d'ahi resulta uma placa de depilação limitada, que constitue a «pellada». Basta tratar do dente doente para curar a affecção cutanea. As numerosas observações e as pacientes pesquizas de Jacquet permittiram-lhe generalizar estes dados e tirar, da cynergia organica, preciosas indicações para o tratamento de um grande numero de molestias. Elle poude especialmente demonstrar que as erupções do rosto, tão desagradaveis ás jovens, provêm de perturbações gastricas, causadas por uma imperfeita mastigação dos alimentos, e que as erupções desapparecem logo que melhor ensalivados e melhor mastigados os alimentos, as funcções do estomago se normalizam.

Emfim, Jacquet tomou, desde o começo, uma parte das mais brilhantes na lucta anti-alcoolica. Foi com uma mordente aspereza que elle se dedicou a combater a influencia desastrosa do taverneiro de vinho, a *bistrocracia*, como elle dizia. E elle a combatia com argumentos impressionantes.

* * *

Os campeões da paciencia. — Um medico, que é tambem veterinario, e trata dos animaes de um famoso jardim zoologico europeu, disse : «Si todos os meus clientes homens fossem tão pacientes como os animaes, a minha missão seria bem mais facil.» Esse elogio cabe em particular aos macacos, que se sujeitam ao tratamento, sem se rebellar nunca e sem o menor protesto. E são justamente os animaes que mais frequentemente têm necessidade de medico. Com os primeiros frios do inverno, basta que a perna não esteja sufficientemente resguardada ou pouco aquecida, para que logo se manifeste uma verdadeira epidemia de pulmonite entre os macacos. Os medicos têm que trabalhar muito a serio, porque o pulmonite leva um macaco rapidamente á morte.

Entregue aos cuidados do medico cirurgião, o macaco se sujeita a tudo, com o ar resignado de um martyr, seja qual fôr a operação. Nos grandes jardins zoologicos europeus, o dia de maior trabalho para os medicos é a segunda-feira. No domingo, os visitantes que em grande numero se agglomeram diante das jaulas, apezar da vigilancia dos guardas, abrem as pequenas janellas de vidro para melhor verem os macacos. E basta uma pequena corrente de ar para que se alastrem os resfriamentos em larga escala entre a familia dos simios, cuja saúde é delicadissima. Os medicos têm por isso de acudir promptamente, e fazer o possivel para que o resfriamento cesse logo no começo e não se torne uma ameaça á vida do pobre animal. Este, aliás facilita-lhe a tarefa com a sua grande paciencia.

No dia do casamento o noiva está de branco, o noivo de negro...

A liberdade é como as calças. Quando são muito estreitas, a gente está mal ; quando estão muito largas, se está mais mal ainda.

A Batalha de Tuyuty

O Dr. Wenceslau Braz diante da estatua de Ozorio

O CONTESTADO

Conferencia do Snr. Nestor Victor, em beneficio dos orphãos, no salão do Jornal do Commercio

*** Sobre o tumulo em que jaz, coberto de olvido, o corpo de Baptista Cepellos, pesa mais uma semana, e as autoridades policiaes do Rio de Janeiro, empedradas no seu comodo mutismo, deixaram passar mais sete dias sem declarar as razões em que se basearam para não proceder ás investigações que a lei exigia e que a piedade pedia. Para chegar ao ponto donde tombou, despenhando-se da pedreira, e que fica aos fundos de uma rua, o poeta fatalmente entrou por uma das casas cujos fundos constituem o da referida rua. A policia não logrou descobrir, e parece mesmo que não chegou a fazer nenhuma tentativa para estabelecer por qual dessas casas passou, quando se encaminhava para o sitio fatal, o desventuroso homem de lettras. A impressão que se tem deante da monstruosa inercia policial, é que as autoridades incumbidas da sindicancia relativa a essa tragedia esbarraram nalgum desses casos, tão frequentes em nosso paiz, que os nossos paredros e rás mandam sepultar sob a lousa do esquecimento, para poupar aborrecimentos e desgostos a amigos ou parentes. Si o delegado a quem o chefe de policia mandou estudar as causas determinantes, ou as circunstancias esclarecedoras, do mysterioso drama desenrolado, ou encerrado, na pedreira da Candelaria não quer ficar exposto á uma suspeição que não o honra, venha a publico expor os resultados da sua syndicancia. Baptista Cepellos não deixou amigos nem dinheiro, porem deixou alguns livros que lhe perpetuarão o nome na historia literaria do nosso paiz e que o tornaram illustre nas terras em que se entende a lingua portugueza. Foi um trabalhador tenaz, honrou a nossa patria e merecia que a policia da capital federal tratasse a sua memoria pelo menos com o carinho que dispensa a desses valentões assassinados em rixas por audazes confrades, que nunca deixam de ser punidos. Mais felizes que Baptista Cepellos, os bandidos da Favella não descem á coxa sem as honras policiaes de um inquerito rumoroso.

A belleza é o primeiro dom que a natureza offerece ás mulheres, e tambem o primeiro que lhes tira. — *Méry.*

Não ha loucura de que não se possa curar um homem que não é doido, excepto a vaidade. — *J. J. Rousseau.*

Uma anedocta

Na legislatura passada, quando chegavam ao auge as proezas e violencias do Dudú e do seu amigo Pinheiro, foi um dia annunciado que o Sr. I Machado falaria. Os populares se moveram e, apezar das ameaças dos cacetes e navalhas dos secretas e capangas, encheram as galerias. O parlamentar tomou a palavra e, em breve, desandou uma formidavel catilinaria em ambos.

Disse dos dous o que Mafoma não dissera do toucinho. «O Sr. Pinheiro Machado, pronunciou o orador em certo ponto do seu discurso, está habituado a governar alimarias e pensa que o somos tambem. Nero, aquella crueldade, feito imperador de Roma, tambem se picava do bom cocheiro. A approximação é eloquente... Não se comprehende, Sr. Presidente, que este povo brasileiro se deixe assim governar como uma parelha de caminhão ; que consinta que os mais baixos temperamentos de sua raça subam ao poder e dêm expansão ás suas inclinações de magarefe, de almocreve e senhor de senzala.»

Apezar dos capangas e dos cacetes, os populares das galerias desandaram em palmas enthusiasticas.

O orador continuou : «Sr. Presidente, temos visto dominando povos a espada que vai á guerra, a astucia que domou as feras ao tempo que o homem era fraco diante da força dellas, a coragem, a intelligencia, o saber, a belleza ; mas nunca se viu dominando, esmagando, comprimindo um povo, o laço do domador de potros associado ao pontaço do sangrador dos matadouros. Era preciso que...»

Houve palmas nos galerias e o presidente da Camara, conforme tinha ameaçado anteriormente, mandou que os policias evacuassem as archibancadas.

O orador continuou e terminou o seu interessante discurso tão somente para os seus pares, para os gordos funccionarios da Camara, sem esquecer no meio destes os serventes e continuos.

Desceu da tribuna e foi muito comprimentado. Um dos deputados disse-lhe ao ouvido :

— Irineu, estiveste feroz com o Pinheiro. Não é do trato... Elle fica zangado...

— Ora ! Dirás a elle que não se apouquente... Estamos nas vesperas da re-eleição... E' para uso externo.

— Assim mesmo, elle se aborrece.

— Qual ! Eu já lhe tinha mandado dizer que hoje ia dobrar a parada... Elle já está prevenido.

Separaram-se e ainda vieram até á janella ver como os populares levavam pancada dos capangas, da policia, a mais não poder.

Houve quem dissesse :

— Este povo é muito burro...

— Porque ? Porque leva pancada ?

— Não ; porque acredita no Irineu.

J. Caminha

Bons concelhos

— Não pense nisso, meu amigo. O suicidio é um acto baixissimo. O homem que pensa nisso é indigno, cobarde, fraco, nocivo á vida activa de seus semelhantes e deve por suas proprias mãos procurar a morte.

CORBINIANO VILLAÇA

Acha-se novamente no Brasil o nosso patricio Corbiniano Villaça, cujos meritos artisticos já são sobejamente conhecidos entre os admiradores dos bons concertos.

O nosso estimado artista, que volta de Paris tocado pela guerra, promette para o dia 31 de Maio, ás 9 horas da noite, no salão da Associação de Empregados do Commercio, uma festa de musica, para cujo successo concorrerão a Exma. Sra. Candida Kendall e o professor Ernani Braga.

Aguardamos ancioso o dia em que, ao lado da Sra. Kendall, fará ouvir a sua bella voz, provavelmente ainda mais perfeita.

O Sr. Mauricio de Lacerda, que foi, na Legislatura passada, um dos diques oppostos pelo direito aos desmandos amoraes do hermismo, está sob a ameaça pinheirista do cutello usurpador. Filho de uma familia cujo prestigio politico em sua zona é tradiccional, tendo conquistado, com a sua corajosa acção pessoal uma corrente de popularidade que se estende ás mais distantes regiões brasileiras, o Sr. Mauricio de Lacerda foi eleito sem combate, por unanimidade de suffragios. Elle é, para o povo da sua terra, o heroico representante da antiga altivez fluminense no meio da geral corrupção parlamentar. A sua presença, na Camara, é uma verdadeira aspiração dos seus coestadanos, aspiração expressa com enthusiasmo pela brilhante votação que o caudilhismo, com a sua coragem inconsciente, quer annullar. Ninguem desconhece a legitimidade da eleição, ninguem obscurece o direito do candidato, ninguem nega os seus titulos ao reconhecimento, mas todos os cortezãos do caudilhismo e da sem vergonhice allegam que o Sr. Mauricio de Lacerda é um elemento de perturbação que poderá quebrar a paz que o Congresso deseja manter com o Executivo. Na Camara existem, já reconhecidos e empossados, parlamentares que por serem altivos e dignos serão considerados como turbulentos e que fatalmente perturbarão o somno dos que digerem beneficios e vantagens estendidos á sombra do Morro da Graça, com a cara afocinhada nos tapetes do Palacio Guanabara. A calmaria a que os lacaios aspiram já não poderá ser mantida. Calmaria, e calmaria podre, é seguro prenuncio de tempestade. Os rasgadores de diplomas legitimos, os espesinhadores de direitos incontestaveis, nestes dias guerreiros em que a bravura da Europa estimula os brios da America, devem pensar nas frementes agitações de Novembro do anno passado, nas batatas e nas pedras que saudaram a organisação do Ministerio, nas balas que derribaram o tenente Pulcherio... Os usurpadores e os seus miseros serviçaes ainda acabam deixando a pelle nas unhas do povo.

BRIC-A-BRAC

Sobre o Rio

Escravo de habitos monotonos, o carioca atira sobre a linda metropole em que reside, a culpa da monotonia da sua existencia.

Elle, a quem compete, com alegria e bom gosto, utilisando com arte o commercio e a industria, crear em torno dos activos bairros laboriosos, onde a cidade trabalha e produz, os amaveis jardins de graças e de risos, onde ella resplandeça e encante — aprisionado nos ocios do lar domestico ou estendido num leito de hotel, descrê do futuro da patria e nega as virtudes da raça, porque do sólo não irrompem expontaneamente, gloriosas e perfeitas, as bellas cousas sonhadas.

Quer, no esplendor novo das largas ruas alindadas, fremente, o estúo de vida das grandes cidades, o oceano inquieto das multidões arfando em ondas rasgadas pelas soberbas carruagens esbeltas como caravellas ou pesadas como rochedos; deseja, no luxo de palacios artisticos, os bailes, as recepções, as bôas festas magnificas; exige, nas bizarras avenidas modernas, edificios de nobre architectura; pede theatros faustosos e fontes de puro estylo, sonha com uma brilhante existencia, mas quando possúe dez ou vinte contos foge para algum arrabalde modesto, e, em não os tendo, roido de inveja inerte, zomba de quem póde gastal-os.

Limita o campo das suas diversões ás cercanias de sua casa, e raras vezes conhece o seu bairro.

A' hora em que os filhos adormecem e a mulher se deita, si elle é casado, ou depois que a namorada sáe da janella, si é solteiro, — passeia o incerto pensamento pelos multiplos attractivos que a immensa capital offerece á sua tediosa desoccupação. Relê, desanimado, o programma do cinematographo; lembra-se de ir ao theatro; recorda-se de comparecer á recepção festiva do visinho; sente-se attrahido pelo concerto de uma celebridade forasteira; sorri-lhe o paraizo infernal do *cabaret*, mas como para obedecer a qualquer dessas agradaveis suggestões é necessario substituir o pyjama, o carioca acha que *não vale a pena*, e por que o seu habito é bocejar na insipidez silente da casa, afunda a cabeça no travesseiro e com as mãos em cruz sobre a barriga farta, bocejando com alarido, escuta o offegante resonar da cara metade, ou evoca os virgineos encantos em que o demonio, sob a bondosa mascara divina, transformará a sua costella ausente.

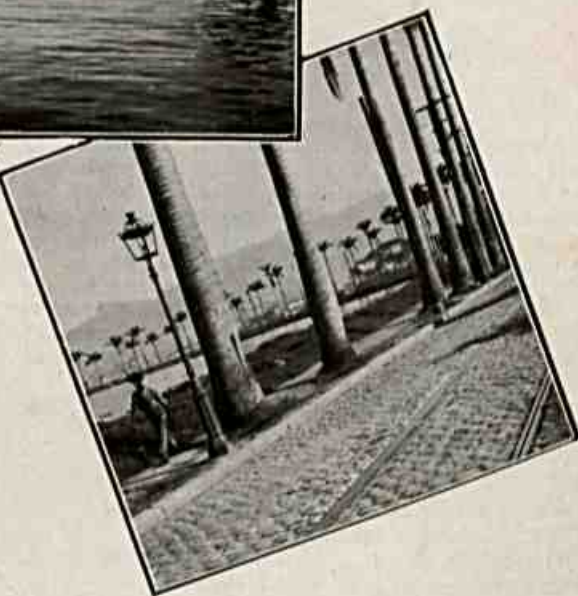
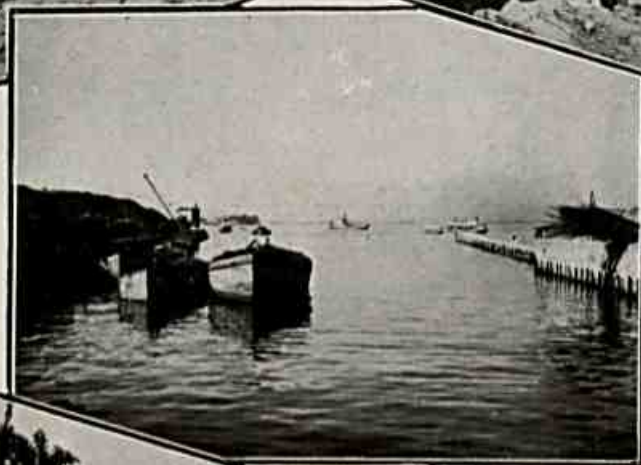
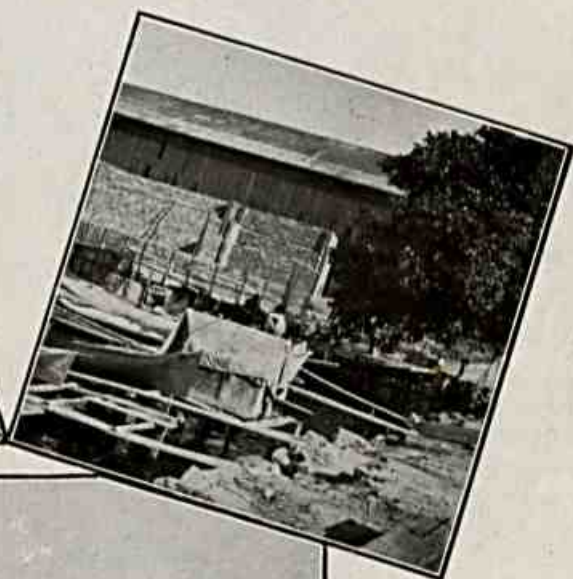
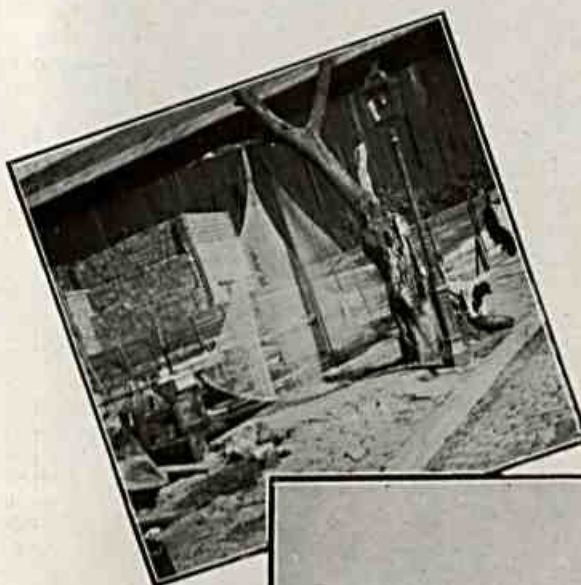
Tresentas cidades, da sublime Paris, soberana capital da belleza e das artes, á vasta Buenos-Ayres, ruidosa metropole da fanfarronada e da megalomania, possuem encantos e delicias que só em distantes futuros, aos remotos netos da geração actual, o Rio de Janeiro poderá offerecer.

No entanto, as cousas que mais apreciamos nas opulentas cidades extrangeiras, são as que não procuramos nem sabemos ver na nossa esplendida capital.

Em Paris, o brasileiro, apressado e contente, sae do hotel e procura a torre Eiffel. No Rio, tardonho e resmungão, deixa-se ficar e não galga a vertiginosa altura do Pão de Assucar, para contemplar, num só panorama, a cidade incomparavel e a bahia sem igual, porque o carro aereo não vae buscal-o em casa.

LEAL DE SOUZA

Trechos do Cajú

S. Christovam

O 13 de Maio

Egreja Presbyteriana na rua Silva Jardim. O dr. Alvaro Reis e varias pessoas que assistiam a festa

CREDO!

Constancio Macedo, residente em Pitanguy, onde vivia como modesto notario de pequena cidade, logo que começou a falar-se no Marechal, descobriu que havia sido, antes da Republica, collega estimado do Sr. Jangote, no magisterio primario de um logarejo do interior do Estado. Lembrou-se até de que fôra o primeiro a lhe dar noticia da extraordinaria fortuna do tio, fortuna que havia de dar ao collega, muitas outras, entre as quaes a de jurista e parlamentar. Para demonstrar a primeira das citadas qualidades do Sr. Jangote, basta lembrar como foi procurada a sua opinião de jurisconsulto na questão do arrendamento das cachoeiras de Paulo Affonso: e, para a segunda, o brilho de sua acção na legislatura passada.

Lembrou-se Constancio do caso e correu ao Rio para approveitar a maré.

O seu antigo collega, apezar de importante, reconheceu-o e recebeu-o do modo mais prazenteiro; e, fosse por simples amizade ou fosse para não ter futuros encargos, tratou logo de arranjar-lhe um emprego.

— Não quero coisa grossa, disse-lhe Constancio; ahi qualquer coisa de 500 a 600 mil réis me serve.

Habituado a viver no interior, em Minas, Constancio julgava um ordenadão, dando-lhe para passar como um nababo, e não pediu mais.

O ministerio da Agricultura estava em fundação e não foi difficil ao poderoso mano d'Elle arranjar um logar de 2º official na sua respectiva secretaria para o seu antigo camarada.

Macedo ficou muito contente, agradeceu ao amigo, mas damnou-se logo no começo do segundo mez, quando não recebeu ceitil de seus vencimentos.

— Diabo de governo é este! Promette e não paga. Parece até que tem pena...

Assim mesmo sem vencimentos, ordenou á mulher que apurasse o que tinham em Pitanguy e viesse para o Rio, com os dous filhos e a Anna, a preta de estimação.

Desabituados com o Oceano, todos a um parecer escolheram para residencia Copacabana; e Macedo, muito seguro no grandeza de seus vencimentos, alugou lá uma casa de cerca do terço delles.

Passaram-se alguns annos e sempre Constancio em Copacabana, maravilhado com o Mar e as extraordinarias medidas do irmão do seu protector.

Passando pela rua do Ouvidor um dia destes, encontrou-se com o seu amigo Sebastião Lobo, mineiro como elle e seu amigo, que ha muito não via.

— Por aqui, Bastião?

— E' verdade. Sou primo do Wenceslau, cunhado do primo do Junqueira, primo carnal de uma

prima segunda do Dutra e joguei gamão com o José Bonifacio, além de conhecer o Chico; estou, portanto, tratando de arranjar alguma cousa. Mineiro não deixa patricio na mão...

— Deputado ?

— Não. Não quero tanto.

— Onde moras ?

— Em Jacarepaguá, na Praça Secca. Não gosto de morar na cidade.

— Onde é ?

O outro ensinou a Constancio e este prometteu visital-o.

Domingo, saiu elle com a mulher e os dous filhos de Copacabana a pagar bonds.

Eis a conta das 4 passagens de ida :

Copacabana á Lapa	1600 rs.
Lapa á Estrada	400 rs.
Estrada	2000 rs.
Cascadura á Praça	800 rs.
Somma. . . .	4800 rs.

Como fizeram o trajecto pela primeira vez, não deram pelo gasto e muito se divertiram na casa do amigo.

Na volta, Constancio, fazendo o balanço dos nickeis, disse para a mulher :

— Sabes, Milóca, quanto pagamos de passagens ?

— Quanto ? Oito «patacas» ?

— Oito «patacas» ? pagamos 9$600 !!!!

— Crédo ! Neste Rio não se pode fazer visitas. Nunca mais ! Crédo !

AQUELLE

REVOLVENDO O PASSADO

Andava el-rei D. João III achacado e com tal fastio, que não podia ver comida.

— Que remedio me aconselhas, perguntou o real enfermo a um fidalgo da côrte, que de nada gosto ?

— Senhor, coma Vossa Alteza do alheio como eu faço e verá que logo lhe sabe bem.

O rei e todos os presentes riram com a franqueza e desabuso do fidalgo.

Á volta do collegio

BILÚ — (soletrando). *P, h, a, r,* phar. *m, a,* ma...

BILÓ — Já sei, já sei !... Botica.

?

Uma correspondencia de Frankfort, escripta por um correspondente de jornal que ficou desempenhando as suas funcções no interior do Imperio Allemão, traz notas curiosas e interessantes que talvez nos surprehendam.

Cercado de todos os lados, accommettido por belgas, inglezes e francezes no occidente, atacado pelos russos no oriente, ameaçado pelos italianos no sul, o povo allemão não perde a serenidade e, no dizer do correspondente, come «pão de palha como comeria pedra, si isso fosse necessario para a Allemanha triumphar.»

Nos primeiros dias de Dezembro, quando o Reichstag se reunio para votar o segundo emprestimo de guerra, o unico deputado que votou contra essa operação, e negou ao governo os creditos indispensaveis para proseguir na lucta — foi o socialista Karl Liebknecht. A sua conducta foi, na verdade, heroica e encheu de indignação á Allemanha inteira. Não houve um socialista que applaudisse o velho socialista que ousára desfraldar a insignia socialista da paz contra a insignia patriotica da guerra. Em fins de Março os jornaes de Berlim noticiaram: «O deputado Karl Liebknecht, depois de submettido a exame pelos medicos militares, foi declarado apto para o serviço das armas. Em vista disto, foi chamado ás fileiras e vai servir como soldado de infantaria na fronteira da Russia.» E' possivel que os medicos militares não tivessem acertado no exame: — o deputado socialista é um homem enfermo, e bem enfermo.

Um Principe da Prussia declarou com verdade:

— A Allemanha não precisa de Principes. Precisa de soldados.

De accordo com as suas palavras, o Principe prussiano despio-se das vestes e regalias principescas e como simples soldado peleja, entre soldados, numa trincheira da Flandres.

— Então sempre é certo que vaes comprar automovel ?

— E' verdade. O meu medico disse-me que eu precisava andar muito.

NA AULA DE LATIM

— Quantos são os generos, Antonio ?

— Dois: masculino e feminino.

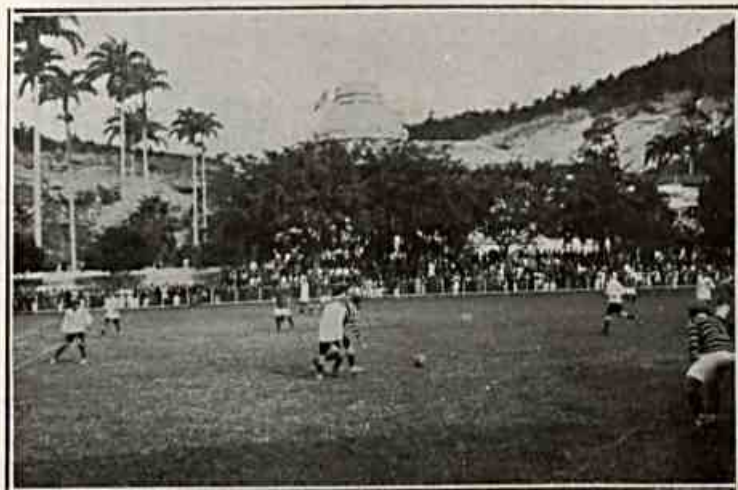
— Ainda ha outro.

— Ah! é verdade, tinha-me esquecido: ha o genero humano.

FOOT-BALL

Flamengo versus S. Christovão

FOOT-BALL

!

Dante, quando arrastava pelos caminhos do mundo o fardo da vida, nunca tinha a felicidade entre as figuras que o acompanhavam.

A desventura que o perseguiu na existencia transferio-se para as estatuas em que a gloria perpetúa a sua genial grandeza.

De quando em vez, um terremoto, ou qualquer outra catastrophe, põe no chão, mutila ou arraza alguma estatua do famoso vate florentino.

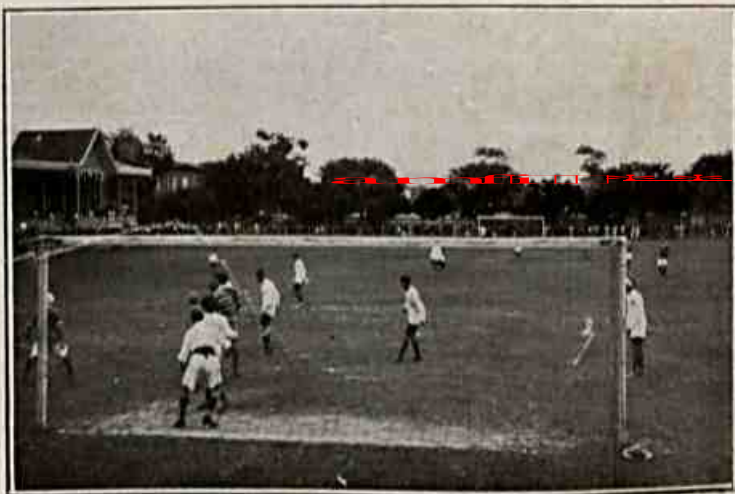
Ha cerca de um anno, em Napoles, um inglez inimigo das artes e amigo dos vinhos, tendo tomado uma bebedeira digna de eterna recordação, empunhou um porrete brutal como um gladio de barbaro e arrancou a cabeça a um dos leões que ornam o pedestal do monumento do bardo de Beatriz.

Agora, a Italia arma-se em guerra e avança contra a Austria.

Antes de ter sido publicada a declaração official da guerra, antes da primeira escaramuça de fronteira, antes do primeiro reconhecimento de aeroplanos, manifesta-se a terrivel má sorte do divino poeta — e os alliados dos allemães, apeam-n'o do seu pedestal, descem-n'o da sua columna — o mais bello monumento de Trento — e fundem-n'o para com o seu bronze fabricar canhões.

O homem de quem os seus contemporaneos se afastavam com respeitoso temor porque tinha descido vivo ao inferno, desce agora do céo a que o elevaram a arte e o amor e, dissolvido no bronze em que se transformara a sua imagem, vae servir tragicamente a morte.

Que é o snobismo? E' a alliança de uma docilidade de espirito quasi tocante e da mais risivel vaidade. O snob é um carneiro de Panurgio pretencioso, de ar insignificante. — *Jules Lemaitre.*

Aos dezeseis annos uma moça deve pensar em achar um marido e receber de sua mãi idéas justas sobre o amor, o casamento e a pouca probidade dos homens. — *Stendhal.*

Flamengo 6 — S. Christovão 0

A GUERRA

Um destacamento de infanteria allemã com skis em batalha

Contos argelinos

II

EL-KAZENADJI

O reinado de Abu-el-Dhudut foi curto, mas cheio de episodios interessantes que o chronista argelino Sidi-Mohammed-ben-Allal conta do modo mais ingenuo ao mesmo florido, capaz de fazer o delicioso encontro dos mais habituados á literatura arabe.

A traducção que vamos dando, além de resumida, fana muito o viço da luxuriante floração do original; mas, se tempo houver e editor, havemos de dar uma completa, respeitando o mais possivel as palavras do autor argelino, assim como o seu rendilhado do pensamento. Contemos.

Escolheu Abu-el-Dhudut, nos ultimos dias de seu reinado, para ser o seu *Kazenadji* (ministro dos negocios internos do reino), um levantino de nome Sidi-Ercu-ben-Lanod, muito estimado pelas suas lettras e sabido nellas como o mais douto ulema.

Sidi-Ercu-ben-Lanod tinha vivido muito tempo em Marselha, como consul de Abu-el-Dhudut; e, fosse pela sua origem infiel, fosse pelo tempo que levou naquella cidade de França, o certo é que contraiu todos os vicios dos christãos, especialmente dos francos. Feito *Kazenadji*, ganhando muitos presentes e dispondo do Thezouro do Sultão, era de esperar que Sidi-Ercu-ben-Lanod augmentasse as mulheres do seu harem e vivesse sabiamente entre ellas, como mandam o Propheta e os livros sagrados. Não tinha em grande conta os preceitos do Corão e, apezar dos conselhos de um dos seus sogros, Sidi-Glei-ben-Serio, continuou nos seus sacrilegos habitos de passar as noites fóra de sua casa, em visitas amaldiçoadas a certos lugares da feitoria franceza que ficava perto da capital de Al-Patak. Não contente com ir elle a tão damninhos lugares, seduziu muitos bons musulmanos a fazer o mesmo. Um destes era o *Kaia*, Pessh-ben-Hôa, que vem a ser entre nós o chefe da policia militar. Não deixava este funccionario de, todas as noites, acompanhar Sidi-Ercu-ben-Lanod nas suas profanações ás regras e preceitos do Propheta.

Ambos, chegados que eram á feitoria, logo se encaminhavam para uma grande casa de uma velha franceza, de nome Suzah-Hana, a que chamavam — Cidade das Flôres; e entregavam-se a todos os peccados que a religião prohibe.

Deixavam-se arrastar pelo vicio de beber licores espirituosos, coisa que mais depressa faz com que entreguemos as nossas almas aos espiritos malfazejos; e cercavam-se de mulheres infieis, mediante alguns sequins de ouro, com as quaes tinham propositos mais proprios de se os ter com as verdadeiras esposas.

A religião do Propheta dá a tal respeito tão grande liberdade que não se podia acreditar que aquelles fieis tivessem prazer em fazer semelhante cousa, fóra da communhão dos crentes.

Mas Sidi-Ercu-ben-Lanvel tinha tomado tal gosto por aquelle vinho dos grancos que borbulha e ferve como os gazes damnados das entranhas da terra, que não havia meio de deixar de ir uma noite á casa da velha Suzah-Hana.

O *Kaia* (o chefe da policia militar) tambem se havia habituado e não deixava de acompanhar o *Kazenadji*.

Certa noite, em que elles tinham bebido bem doze odres do tal vinho, estando, como de costume,

OS ESTRATAGEMAS DA GUERRA

A ESPIONAGEM É UMA INSTITUIÇÃO ANTIGA

A espionagem remonta á mais alta antiguidade, pois, conforme diz a Biblia, sob os Pharaós, José reteve no Egypto os seus irmãos, suppondo que estes eram espiões.

Deixando de parte os tempos classicos, vemos que na França Luiz XIII, Luiz XIV e Luiz XV se serviram de espiões. Mas, foi sobretudo Napoleão I que começou a utilisal-os. Dizia o grande cabo de guerra :

«Todo general que opéra, não no deserto, mas num paiz civilisado, e que não tem informações, não conhece seu officio.»

encontram-se neste serviço commerciantes, agricultores, muitos empregados, creados (homens e mulheres), «garçons» de café, de «bars», de hotel, antigos militares, etc. Estes «espiões a posto fixo» recolhem informações que consignam em relatorios. Vêm depois os «fiscaes ambulantes» encarregados de vigiar os precedentes, de pagar-lhes, de receber os relatorios que transmittem a commissarios (ou inspectores regionaes). Acima desses commissarios estão collocados : 1º — um conselheiro de policia (por cada uma região) ; 2º — o director geral da policia, que communica directamente com o estado-maior do Exercito, ao qual elle remette todos os relatorios e todas as informações que centralizou.

O «Serviço das cartas», que é um dos mais importantes da espionagem allemã, estabelece fichas ou cartões : 1º — para os officiaes geraes, superiores e assimilados ; 2º — para todos os officiaes que sahem

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

Na Italia (1796-1800) Napoleão empregou o italiano Francesco Toli : e, mais tarde, Schulmeister, appellidado «o espião do imperador.» Este agente secreto conseguiu, em 1805, fazer-se passar por espião austriaco. Recebido por Mack, enganou-o sobre a marcha das tropas francezas ; o resultado foi a capitulação de Ulm.

Durante a conquista da Argelia, o marechal Bugeaud dizia que a espionagem é uma importante parte da guerra e que o general que sabe empregal-a habilmente tira sempre grandes vantagens.

Mas é a Allemanha que realmente soube fazer da espionagem uma instituição a que ella consagra uma despeza annual de cerca de vinte milhões de francos. O organisador do serviço que funcciona actualmente no grande imperio chama-se Scieber. De 1850 a 1892, elle se consagrou inteiramente a regulamentar e a modernisar a espionagem.

Os espiões pagos pela Allemanha (mais de 30.000) são recrutados em todas as classes da sociedade :

das Escolas Militares no «primeiro quarto» ; 3º — para todos os directores, professores, chefes e subchefes de serviço das escolas militares, das manufacturas d'armas, de munições, etc. ; 4º — para todos os officiaes do serviço do estado maior ou de ordenança ; 5º — emfim, para os officiaes destacados no ministerio da Guerra ou da Marinha.

Todas as grandes potencias da Europa possuiam, mesmo antes da guerra, um serviço permanente de espionagem. Parece, entretanto, que as instituições deste genero mais bem organizadas são as da Allemanha e da França.

Ella : — Gosto muito mais de vêl-o de *pince-nez* do que sem elle. Você fica muito differente.

Elle : — Acha ?

Ella : — Acho. O *pince-nez* dá-lhe um certo ar de intelligencia.

A festa do Divino Espirito Santo na Chacara da Floresta

Distribuição gratuita de generos aos pobres

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Ter começado é meio caminho andado.
— Dinheiro emprestado, inimigo ganho.
— Conta de perto, amigo de longe.
— Perdoar ao máo é dizer-lhe que o seja.
— Queres que te siga o cão, dá-lhe pão.
— Não deites fogo á casa para matar os ratos.
— Em maio, a quem não tem, basta-lhe o saio.
— Peixe de maio, a quem vol-o pedir, dae-o.
— Em tempo de figos não ha amigos.
— Nem mulher casada, nem vinha vindimada.
— Quem não sabe soffrer, não sabe reger.
— Dá Deus o frio conforme a roupa.
— Manhã ruiva, ou vento ou chuva.
— A quem é de vida, a agua é medicina.
— A bôa guerra faz a bôa paz.
— A' carne de lobo, dente de perro.
— Agua e pão, comida de cão.
— A boi velho não busques abrigo.
— A rico não devas e a pobre não promettas.
— A cavallo novo, cavalleiro velho.
— Viuva rica, com um olho chora e com outro repica.
— A grão e grão, enche a galinha o paparrão.
— Em casa de Gonçalo mais póde a gallinha que o gallo.
— Em terra de cegos quem tem um olho é rei.
— Em longa geração, ha conde e ladrão.
— Asno de muitos, lobos o comem.
— Sobre dinheiros não ha companheiro.
— Aonde o ouro fala, tudo cála.
— Mal vae a rapoza, quando anda aos grillos.

MARICÁ JUNIOR

Quem, na Camara dos Deputados, representa a minoria do 1º circulo eleitoral do Rio Grande do Sul? O consagrado orador Pedro Moacyr, que foi o candidato apresentado pelo unico partido opposicionista capaz de concorrer ás urnas com os castilhistas, não pode ser reconhecido deputado como representante da *minoria* por não possuir *maioria* de votos. O eminente tribuno que é uma das grandes figuras parlamentares do regimen republicano, obteve a votação necessaria para provar a existencia real de uma forte minoria, mas não pode ser proclamado seu delegado no parlamento por que ella, sendo *minoria*, não dispunha da *maioria* dos suffragios. A constituição, assegurando o direito de representação á minoria, não exige que ella, para gozal-o, deixa de o ser, e suba á maioria. Evidentemente, é absurdo o criterio adoptado pelas conveniencias dos caudilhos no tocante ao reconhecimento dos delegados da minoria.

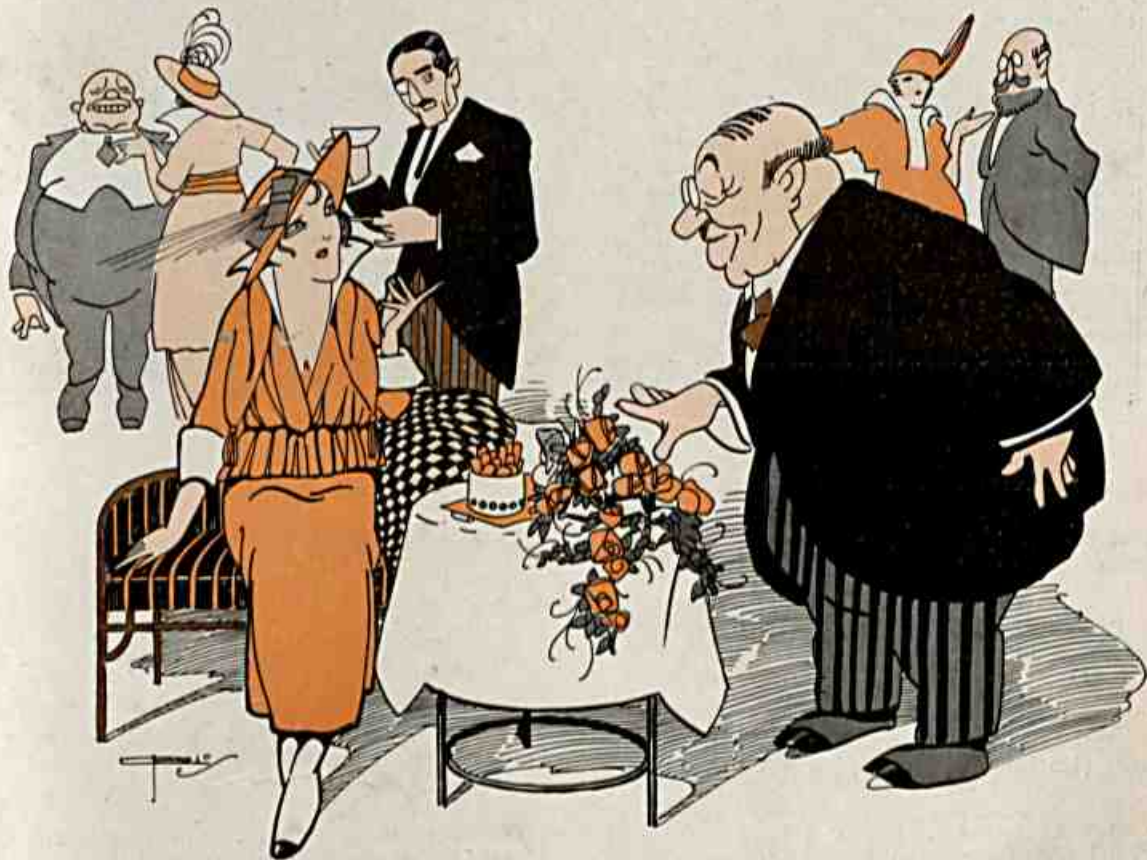
Quando se disser que o representante da minoria do 1º circulo eleitoral do Rio Grande do Sul é um deputado da maioria, antigo auxiliar do governo e activo soldado do partido contra o qual a minoria era chamada a representar-se, apparecerá, em toda a sua extensão, o absurdo principio em voga e de que se valem os pinheiros machados para decapitar a Camara, privando-a de homens da estatura mental de Pedro Moacyr e Barbosa Lima.

Convém regular, ou regulamentar, o texto constitucional relativo á representação das minorias para que em nome destas não continuem a falar os agentes das tyrannias que as opprimem.

Aos opposicionistas que conseguiram, contra os votos do despotismo, tomar posse das suas cadeiras no Congresso, cabe, sem duvida, promover as definitivas medidas garantidoras das minorias.

O orgulho é como um animal feroz que vive nas cavernas e em desertos; a vaidade, ao contrario, como um papagaio, salta de ramo em ramo, e tagarela em plena luz.

G. Flaubert.

Tempos idos

— No meu tempo, minha senhora, Caruso seria ainda uma creança. Assim mesmo, eu ouvi nos palcos de opera lyrica... *avós de Caruso.*

Phrases celebres dos guerreiros illustres

I

Eis o Bayard do exercito. — Napoleão designando Oudinot.

*

Sigo para alli, só ! — General Nansouty em Craonna (1814).

*

Um almirante deve morrer combatendo. — O almirante Brueys, mortalmente ferido (Abouktr, 1798).

*

E' uma victoria ser vencido pelo rei da França. — General Aviano em Aynadel (1001).

Só tenho dois filhos : recebei-os. — Uma patriota italiana a Garibaldi (1807-1882).

*

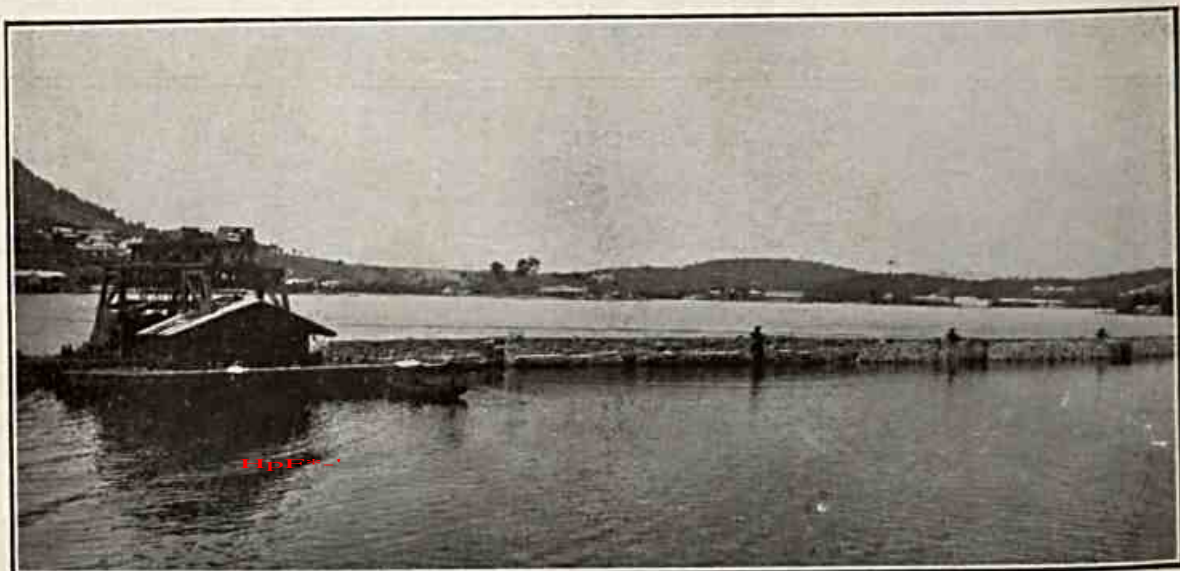
A fortuna não ama os velhos. — Carlos V, levantando o cerco de Metz, defendida por Francisco de Guise (1553).

*

Senhor marechal, não se é mais feliz na nossa idade. — Luiz XIV a Villeroi, após a batalha de Ramillies (1706).

*

Tenho ouro para meus amigos, ferro para meus inimigos. — Marciano, imperador do Occidente, a Attila (460).

O PORTO DA VICTORIA

Alinhamento do 1º trecho do Cáes

Cobri-me de terra, si quereis passar ! — Souwarov em Airoio (1799).

*

Que deixaes aos Romanos ? — A vida. — Alarico, no saque de Roma (400).

*

Obrigado, zuavos ! — General Saint-Arnaud em Alma (1854).

*

A victoria não póde nos ser infiel ! — General Monnier, no cerco de Ancona (1797).

*

Segui vosso general ! — Bonaparte em Arcola (1796).

«Alea jacta est» (a sorte está lançada). — Cesar na passagem do Rubicon.

*

Só tememos uma cousa : é que o céo caia sobre nós. — Os Celtas a Alexandre Magno (335 A. C.).

*

A guerra nutrirá a guerra. — Catão o Antigo aos fornecedores do exercito da Hespanha (197 A. C.).

*

Basta-me bater na terra, para d'ahi sahirem legiões. — Pompeu contra Cesar (50 A. C.)

*

Bate, mas escuta ! — Themistocles a Eurybiades antes da batalha de Salamina (480 A. C.).

AS NOSSAS PRAIAS

O banho no Flamengo

ARCHIVO UNIVERSAL

Os barbeiros egypcios. — Os barbeiros são, em toda a parte, pessôas que nunca estão caladas, que de tudo entendem e a respeito de tudo dão opinião. Parece que isso vem da propria natureza do officio... Nas aldeias egypcias, porem, os barbeiros têm uma importancia e uma influencia pouco commum que lhes é dada certas leis internas do Egypto. Assim, por exemplo, elles são autorisados pelo governo a fazer sangrias, a applicar bichas, a vaccinar os recem-nascidos e a praticar a circumcisão. Entretanto, não podem ministrar medicamentos, nem dar consultas medicas. Em uma aldeia onde havia diversos barbeiros, um d'elles foi nomeado pelo governador para um cargo que corresponde, entre nós, ao de inspector de hygiene. Antes de serem autorizados a exercer estas funcções, os barbeiros devem passar tres semanas no hospital de uma cidade, onde recebem noções elementares, principalmente sobre o modo de prestarem os primeiros auxilios ás pessôas feridas ou doentes.

* * *

As gallinhas sagradas. — Os antigos Romanos davam o dome de «gallinhas sagrada» áquellas que, de proposito elles sustentavam, para das mesmas tirarem os seus augurios, isto é — o prévio conhecimento d'aquillo que havia de succeder. Si as gallinhas sagradas, por exemplo, saltavam com avidez sobre os comestiveis que lhes lançavam, o augurio era favoravel, e o general podia dar a batalha sem receio. Si as aves, porém, não queriam comer, o augurio era contrario : o general não devia tentar a batalha, porque a perderia com certeza. Ora, aconteceu que Claudio Pulcher, na batalha de Drepana, a qual foi ganha pelos carthaginezes, em 240 antes de Christo, tendo sido, antes da acção, informado de que as taes gallinhas não queriam comer, mandou-as lançar ao mar, exclamando : «Pois si não querem comer, vão beber !» E os Romanos sempre attribuiram a derrota de Pulcher ao seu desprezo pelo aviso das gallinhas sagradas.

* * *

Como se combate o alcoolismo em Copenhague. — Na capital da Dinamarca combate-se o alcoolismo de uma fórma muito original, e que tem dado melhor resultado que as leis anteriores. Quando um individuo é achado embriagado pelas ruas, a policia o detem. Em seguida o paciente é examinado por um medico, e depois reconduzido, de carro, para a sua casa. No dia seguinte as contas do medico e do cocheiro são apresentadas ao dono da casa onde o bebado tomou a sua ultima «dose» e este tem de pagar, sob pena de ser obrigado a fechar seu estabelecimento. O numero dos ebrios diminuiu seriamente com a applicação desse regimen, pois nenhum proprietario de casa de bebidas vende liquidos alcoolicos a individuos «alegres» e já na «meia rédea.»

* * *

Velocidade animal. — Si pudesse celebrar-se um *match*, no qual figurassem como concurrentes todos os animaes da creação, o primeiro premio tinha de ser outhorgado, com toda a lebréo, cuja velocidade excede, por vezes, 1.250 metros por minuto.; o cavallo figura depois com 1160 metros.; a girafa com 900.; o tigre com 870 ; a rena ou rangifer com 750 ; a lebre com 400. Entre as aves, o pombo-correio é a que bate o *record* da velocidade, com 1309 metros por minuto.

* * *

Surprehendentes effeitos de um novo metal. — Na Asia Central Russa, precisamente nas montanhas de Namagan (territorio de Ferghana), um explorador descobriu ha pouco, entre alguns mineraes, pequenas quantidades de um metal pastoso, absolutamente desconhecido, de uma côr escura e de um peso consideral. Levou uma certa quantidade a Moscow, mandando analysal-a num laboratorio de chimica. Fizeram-se então sobre este novo mineral numerosas experiencias, que resultaram em provas maravilhosas. Quando a nova substancia era posta em presença d'um acido, dava-se um resfriado tal que o recipiente do vidro, onde se achava, pulverisava-se immediatamente. Fez-se então um experiencia num recipiente de ferro : o mesmo resultado ! Os chimicos empregaram então uma grossa pedra de granito ; ella desfez-se de repente, sem explosão de gaz, produzindo uma notavel baixa de temperatura. Quando a mesma mysteriosa substancia era trabalhada com alcalinos, o recipiente perdia 20 por cento do seu peso. Surprehendidos com esse resultado, os estudiosos foram a Ferghana, onde, após buscas minuciosas, conseguiram reunir uma quantidade maior do mesmo metal, com que realisaram experiencias um pouco melhores. Além d'essas qualidades possue o novo metal consideraveis propriedades curativas ; e verificou-se, com espanto, a perda de peso de todos os objectos postos em contacto com a extranha substancia. Nos centros scientificos russos espera-se, com a recente descoberta, uma surpreza maior que a provocada no mundo pela descoberta do radio.

* * *

Os papagaios presentem os aeroplanos. — Está averiguado que os papagaios têm um instincto excepcional para presentir a approximação de um aeroplano ou um dirigivel.

Muito antes que o olhar humano possa distinguil-os, os papagaios agitam-se e estrillam fortemente. Por isso na torre Eiffel, em Pariz, conservam-se engaiolados numerosos papagaios, para avisar da approximação dos aviadores inimigos. São os modernos «gansos do Capitolio.»

Reconhecimento de poderes

Installada solemnemente a 19ª commissão de inquerito da Camara dos Deputados, foi escolhido relator das eleições do Estado X o muito conspicuo deputado Hildebrando.

Os candidatos foram ouvidos e afinal o relator deu o seu parecer.

Após um exordio em que mostrava a necessidade de uma nova lei eleitoral que tornasse uma verdade a expressão das urnas, Hildebrando organizou a lista dos candidatos que tinham obtido o maior numero de votos. Eil-a:

Fagundes . . .	7.254
Ignacio. . . .	3.725
Castro	1.433
José.	175
Antunes . . .	122
Bastos. . . .	86
Gomes. . . .	74
Jagodes. . . .	62

Desses oito, dizia o eminente relator, temos que escolher os quatro deputados que o Districto dá.

Tudo estava a indicar que deviam ser os quatro primeiros, mas acontece que elles foram demasiadamente cumulados de votos, o que constitue uma especie de quasi monopolio que a Constituição prohibe.

De resto Fagundes foi votado em numero par e os outros tres em numero impar — o que, no meu parecer, constitue grave incoherencia.

A Constituição é curiosa em tal ponto, mas está no seu espirito que os candidatos deviam guardar, nas respectivas votações, uma certa uniformidade; sendo assim julgo que a lista deve ser invertida da fórma seguinte:

Jagodes. . . .	62
Gomes. . . .	74
Bastos. . . .	86
Antunes . . .	122
José.	175
Castro. . . .	1.433
Ignacio. . . .	3.725
Fagundes . . .	7.254

Organizada a lista da maneira acima, ficam respeitados os principios de justiça e direito. Ainda mais: estabelecendo a Constituição que devam ser reconhecidos deputados os candidatos que tiverem obtido maioria de votos, julgo que devem ser reconhecidos e proclamados como taes os Srs.: Jagodes, Gomes, Bastos e Antunes.

Lido, perante a commissão, tão luminoso trabalho, foi elle unanimemente apoiado e a votação tambem unanime da Camara homologou o substancioso julgamento da Commissão.

Eis um dos mais celebres casos deste ultimo reconhecimento de poderes, mais fertil do que qualquer outro em casos celebres e complicados.

Xim

A pergunta do profano

MAMÃE — Esta é a Lili. Tem grande habilidade para a musica.

A VISITA — E quaes são os seus autores preferidos?

LILI — Chaminade, Grieg, Beethowen, Schubert, Mozart...

A VISITA — E não tocas nada de... Julio Verne.

CLUB MILITAR

lhadores a que elle pertence.

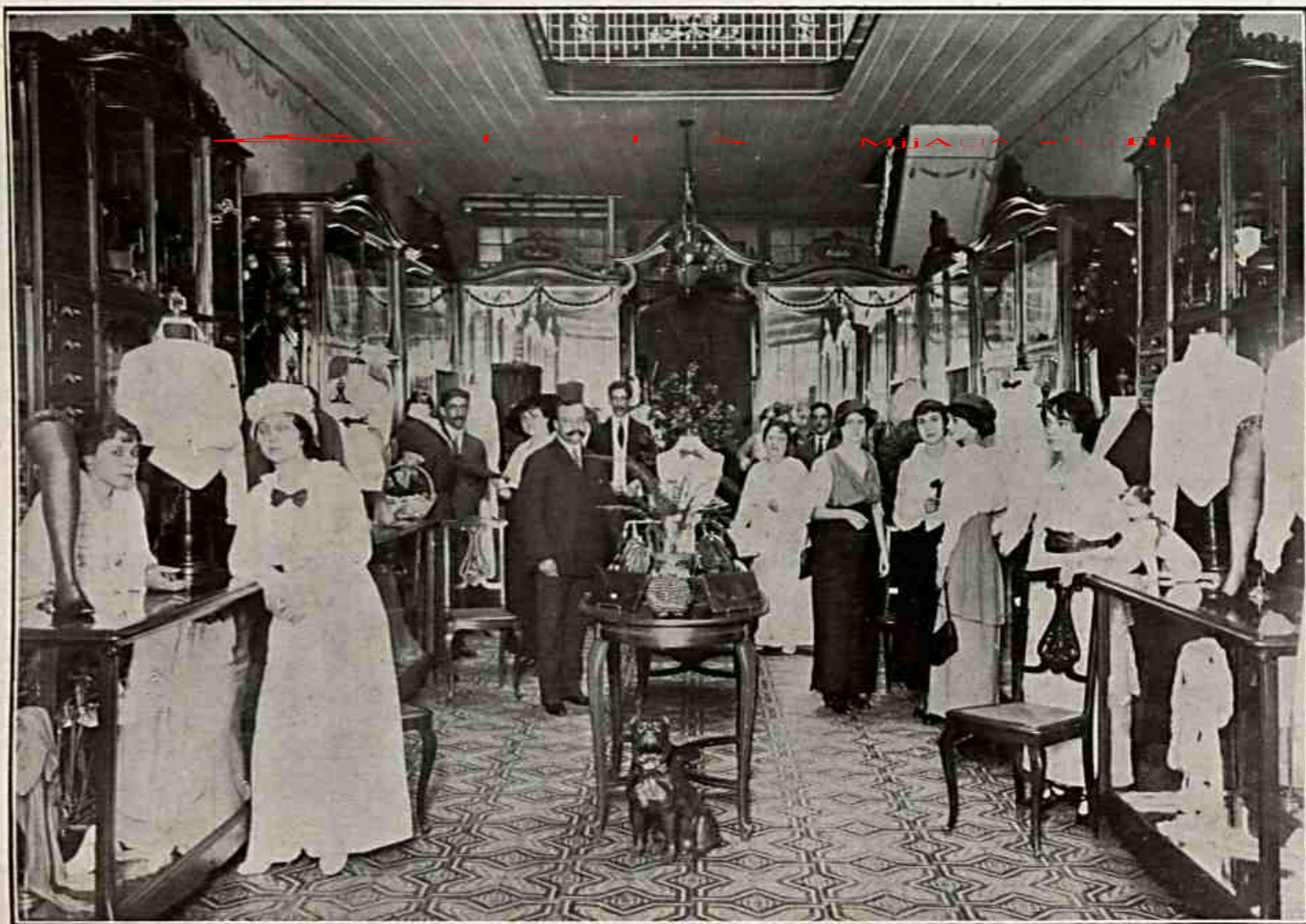
Todos os poetas que já gozavam dos direitos perpetuos da immortalidade, com expontaneidade significativa, desviando os olhos dos prosaismos principescos, suffragaram o nome de Goulart de Andrade: assim, a poesia, encarnada nos seus pontifices consagrados, ractificando o juizo dos sacerdotes mais novos e acceitando a sabia opinião dominante nos circulos cultos, corôou de gloria eterna a fronte, ainda joven, do eminente cinzelador dos *Cantos Reaes*.

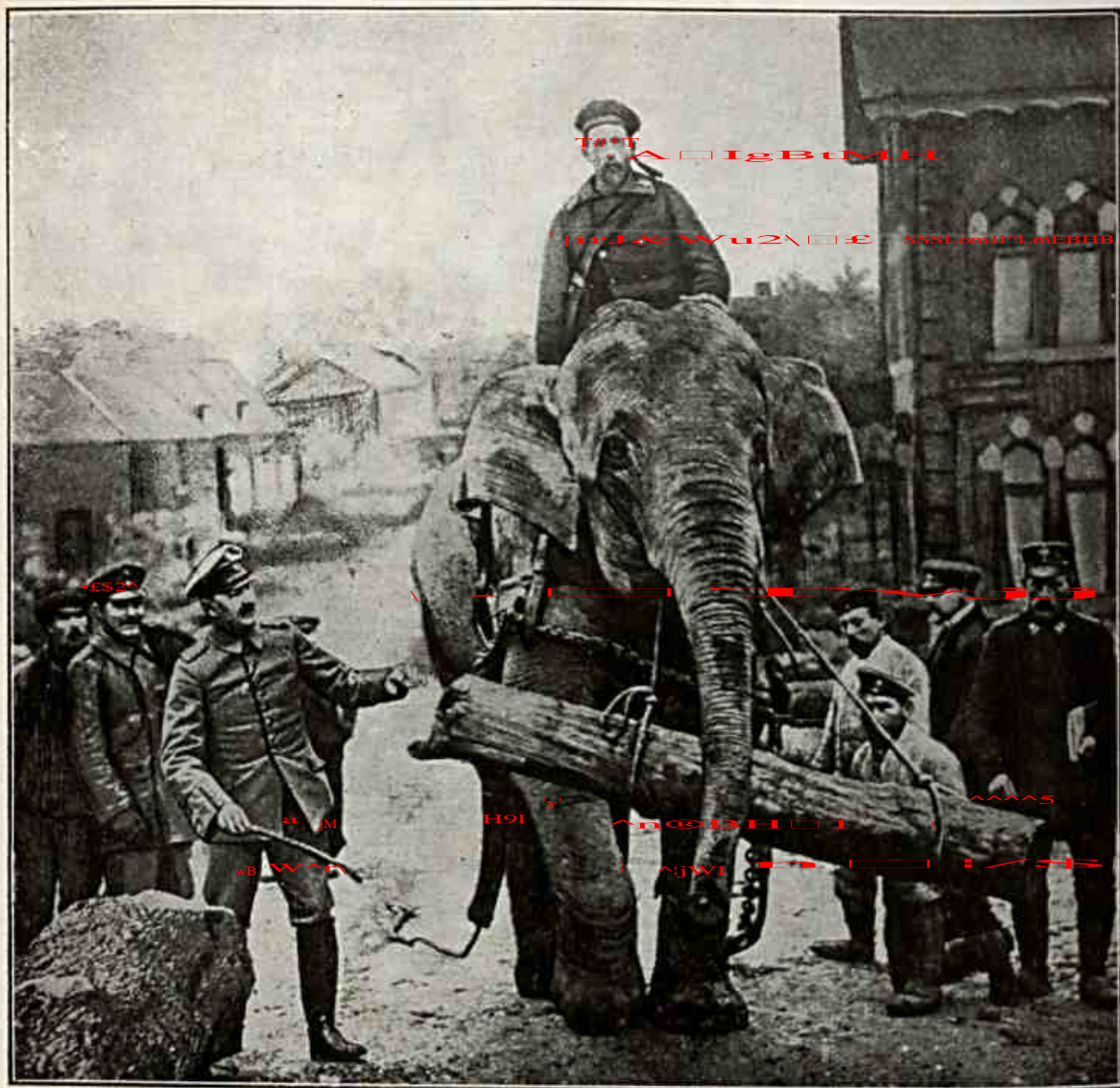
Sagrados laços de grande amizade ligam o novo academico aos redactores de *Careta*, e á propria *Careta*. Os nossos leitores, que conhecem a profundeza dessa estima, calcularão sem esforço a alegria que aclara o nosso coração, na hora da suprema victoria do excelso amigo a cujo formoso talento *Careta* deve muitas das grandes paginas de arte pura que lhe deram relevo e prestigio literario.

ACADEMIA DE LETRAS

Pelo voto da maioria, quasi unanimidade, de seus membros, a Academia Brasileira de Letras elegeu o incomparavel poeta que exhumou as velhas formas poeticas, para dar mais brilho á lingua portugueza e traduzir com grato sabor antigo os sentimentos contemporaneos.

Goulart de Andrade viveu sempre cercado de amigos e artistas desdenhosos de picuinhas e superiores a invejas. Foram elles que o forçaram a concorrer ao pleito academico de que sae brilhantemente victorioso. A circumstancia de ter sido indicado, e mesmo obrigado, pelos seus companheiros de arte a represental-os no seio consagrador do cenaculo divino, define e estabelece a significação e o valor de Goulart de Andrade na geração de estudiosos traba-

Recepção aos officiaes que regressaram do Contestado

Interior da "CASA NASCIMENTO" o elegante estabelecimento de modas da rua do Ouvidor e cujo 2º anniversario festejou-se no dia 20 do corrente.

A GUERRA

Um elephante que trabalha nas trincheiras allemães

LENDO OS JORNAES

O caso do continuo de jornal que, sem mais aquella, se matriculou em uma Faculdade Livre, levantou grande celeuma entre advogados, estudantes, professores, ministros, tabelliães.

Não merecia tanto e não devia ter ido provocar sizania entre tanta gente notavel.

Todo o nosso proposito actual é baratear todas as cousas. Porque só o doutor deve ficar caro? Quantos houver mais melhor, porque o doutor é artigo procurado até para casamentos e baptisados.

De resto, está verificado que o doutor aqui é nobre, mais isto do que um profissional. Como é que se pode admittir em uma democracia, uma nobreza qualquer?

Se ella existe, qual o meio de acabal-a, senão pondo o pergaminho ao alcance de todos.

Encaradas assim as cousas, o facto fica sendo natural e pouco passivel de critica.

* * *

O senador Pinheiro, contam os jornaes, foi roubado em gallinhas do seu quintal.

Não dizem em quantas, se eram de raça e, se entre as gallinhas, havia gallos de briga de que S. Ex. é grande amador.

E' um lamentavel esquecimento que talvez faça com que os amigos de fóra não lhe mandem telegrammas de condolencias.

O Sr. Rodolpho vai ficar abarbado para redigir a sua missiva, por que não poderá citar nella nenhum dos gallos estimados pelo general, de forma a mostrar como tem sempre presente na memoria os menores detalhes da vida do seu eminente e estimado chefe.

* * *

A viagem do Sr. Lauro Müller deve estar causando enthusiasmo, mas deve ser lá por fóra.

Aqui nós nos preoccupamos mais com as noticias da guerra do que com os trabalhos de approximação pacifica do nosso chanceller.

Não se diga que os nossos jornaes não dêm noticias completas; todos elles vêm cheios dellas, mas ninguem as lê.

Da mesma fórma se deu quando S. Ex. foi aos Estados Unidos.

E' pena, pois o Sr. Lauro é pessoa bem sympathica e merecia despertar enthusiasmo.

* * *

O Sr. Feliciano Sodré já decretou a mudança do papel de sua sala de visitas e ordenou que fossem podadas as roseiras do seu jardim.

LEITOR

«Liberdade, igualdade, fraternidade ou morte» tiveram uma grande voga na Revolução. A liberdade acabou por cobrir a França de prisões; a igualdade por multiplicar os titulos e decorações; a fraternidade por nos dividir. Só a morte teve exito. — *De Bonald*.

Crise miseravel

O GARÇON — Tanto luxo! Tanta farofa,... e uma gorgeta tão ridicula — Uma pratinha de 5 tostões!... E' a guerra. As pratas vinham da Allemanha...

ARTIGO A INSERIR

«Um militar de graduação superior desejaria unir a sua sorte á de uma menina, de quinze a vinte e cinco annos, que saiba escrever bem e montar bem a cavallo, de bôa estatura e fortuna qualquer. Dirigir-se ao escriptorio do jornal, onde lhe serão indicados o nome e a residencia do militar annunciante.»

O pedido apparece impresso no numero do dia immediato, 3 de frimario. O numero de 8 de frimario (27 de Novembro) reproduziu uma resposta ao pedido de Pichegru. Eil-a :

«Uma menina, que possue as qualidades exigidas no seu numero de 3 de frimario, e que junta a esses as qualidades necessarias para bem administrar uma casa, desejaria, antes de se decidir e de se fazer conhecer, saber : a graduação, a edade, a estatura, o lugar de nascimento, bem como aquelle em que tenciona residir o militar que fez o referido annunciu na sua folha.»

No dia seguinte, Pichegru, sempre por intermedio do jornal, responde :

«Graduação : Official general.
Edade : 33 annos e 6 mezes.
Estatura : 5 pés e 5 polegadas.
Nascimento : Montanhas do Jura.
Residencia : Em toda a parte.»

Este « Em toda a parte », achamo-lo particularmente admiravel.

A correspondencia ficou por aqui. E' quasi certo que se viram, e Pichegru, desilludido, renunciou á experiencia.

E ha quem esteja imaginando que é moda recente o casamento por annuncio ! Pois não é ; o facto que estamos referindo, passou-se ha mais de um seculo.

Eis uma invenção bizarra que não é nortea-mericana.

INSTANTANEOS

No «ground» do Fluminense

Entre um sabio e um ignorante ha a mesma differença que entre um homem vivo e um cadaver. — *Aristoteles.*

A felicidade não está propriamente nas cousas, mas na nossa maneira de sentil-a.

O dedal. — O dedal foi inventado na Hollanda e introduzido na Inglaterra em 1695. Fabricados, a principio, de metal, houve-os depois de marfim, prata, crystal e madreperola. Mas na China sempre abundaram os de ouro em dedinhos miudos.

Ingrato! Jurou-me que vinha e não veiu ... Pois não sabe o que perdeu, não sabe que eu o esperava com uma garrafa de CASCATINHA gelada.

O anniversario da prisão de Gonzaga

O DEDAL DE OURO DO POETA

No dia 23 de Maio completou 126 annos que foi preso em Villa Rica (Ouro Preto) o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, o melodioso cantor da *Marilia de Dirceu*, indigitado pelos delatores da Inconfidencia Mineira como um de seus chefes. Ao accordar de manhã, soube que sua casa estava cercada por uma grande escolta, commandada pelo tenente-coronel Francisco Antonio Rabello, o qual intimou-o, de ordem do governador Visconde de Barbacena, a acompanhal-o e a seguir para o Rio de Janeiro, afim de se prestar a certas averiguações do serviço real. Obedeceu Gonzaga promptamente e partiu para o seu destino, algemado, posto num cavallo que um soldado levava á dextra pelas estradas...

Na tarde anterior recebera Gonzaga em sua casa ao dr. Claudio Manoel da Costa e outros amigos, com quem palestrara até alta noite, e, entre outros assumptos da conversa, fallaram das prisões então na ordem do dia, sem cogitarem os dois insignes poetas que em pouco seriam tambem victimas da tyrannia dominante.

A' mesma hora e igualmente por ser denunciado como inconfidente, era do mesmo modo preso em sua casa, em Villa Rica, o contractador Domingos de Abreu Vieira, já adeantado em annos, por uma escolta dirigida pelo tenente-coronel Antonio Xavier de Rezende. Foi arrastado a um dos *segredos* da cadeia, onde ficou incommunicavel.

Immediatamente procederam a sequestro nos bens de ambos os conjurados. Entre os de Gonzaga achou-se o dedal de ouro com que elle bordava o vestido de sua noiva, a celebrada *Marilia*. O poeta havia escripto em uma de suas doces lyras:

. . . .

Arrastem, pois, os outros muito embora
Cadêas nas bigornas trabalhadas
Com pesados martellos;
Eu tenho as minhas mãos ao carro atadas,
Com duros ferros, não, com fios d'ouro
Que são os teus cabellos.

. . . .

Estimem, pois, os mais a liberdade;
Eu prezo o captiveiro: sim, nem chamo
A' mãe de amor impia:
Honro a virtude e os teus dotes amo;
Tambem o grande Achilles veste saia,
Tambem Alcides fia.

. . . .

Os bens de Gonzaga montaram apenas a 846$997, inclusive os poucos livros que possuia. O fisco apropriou-se de tudo, ficando ao poeta a roupa do corpo e... 60$000 em prata, *para as despezas da viagem*, isto é: para as masmorras á propria custa.

Justamente tres annos da data de sua prisão, a 23 de maio de 1792, partiu Gonzaga desta capital com destino a Moçambique, a bordo da não *Nossa Senhora da Conceição Princeza do Brazil*, que levava mais seis inconfidentes tambem degradados.

PORTO DO RECIFE

«Derocheuse» *Urucubaca* em serviço na barra

Num banquete de nupcias:

A noiva está pensativa. Diz-lhe o noivo a gracejar.

— Aposto, meu anjo, que estás pensando no divorcio?

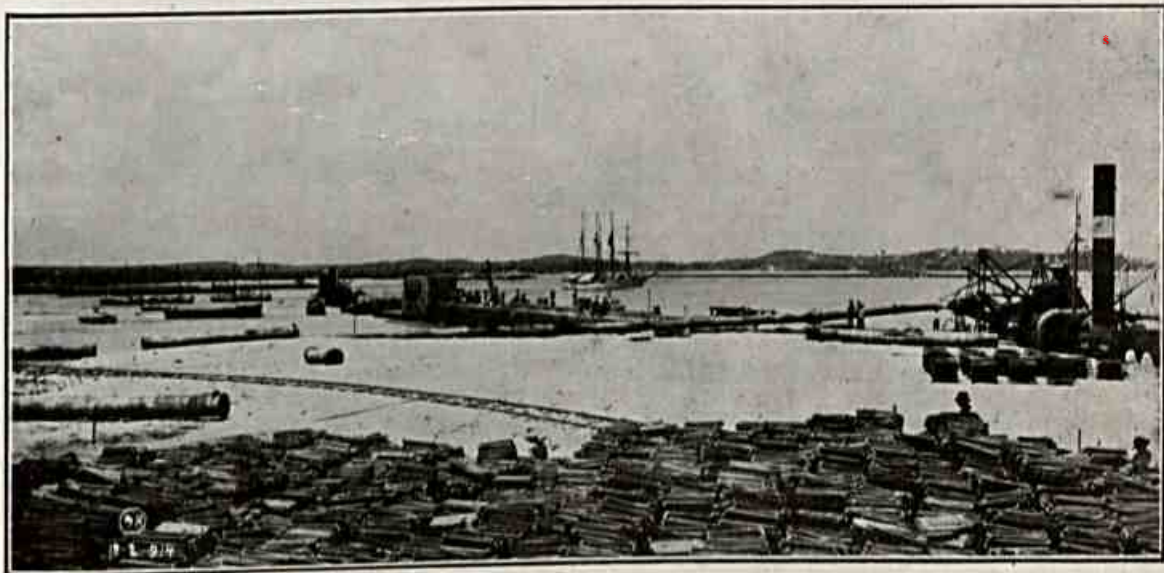
Ella, ingenuamente:

— Ainda não

Os nomes estapafurdios

Um velho cosinheiro da casa imperial, pelo anno de 1870, tinha o nome curioso e risonho de Satanaz.. Era extranho. Mas esse homem não se chamava sómente assim, e respondia por este absurdo nome : Satanaz Capaz Teso da Silva Caçarola. Era typico para cosinheiro, e uma folha carioca alludindo ao caso fez ha pouco uma syndicancia em regra, na escolha de nomes e appellidos estapafurdios, dos quaes publicamos alguns.

Sebastião Pitó Guarapary Caramurú, tutelado do ercrivão Laranjal; João Jótu Jatahy de Lacerda Santos, empregado do dr. Rosendo Lacerda, Cataguazes, Minas; Braz Burity Capéo Papary do Engenho do Brasil, morador em Panary, Rio Grande do Norte; no Rio Grande do Norte; Darcilio Tupy Coaracy Beraba, morador no arraial do Frade, Macahé; Albertino Ibyrapitinga do Brasil, empregado de uma pharmacia da rua Uruguayana, nesta capital; Prudente José Gonçalves Pimentel Castello Branco Chave Fechadura Natural de Viação, antigo arreiador do bairro da Sapucaia em Pindamonhangaba; João Carneiro Coelho Leitão; Isidoro Isidorinho Isidorão Caiphaz, ex-escravo da fazenda de Maricá, no Estado do Rio; Franquelina Agueda Cajahyba, assassinada ha tempos na rua Sete de Setembro; Zumalacaraguy Guarany, funccionario postal; Maria Virgem Mãe de Deus Padre Filho Espirito Santo Amen, professora particular em Goyaz; João Bispo Professor de Roma, recebedor de rendas estaduaes em Macapá (Pará); Clarimundo Oscar Promontorio Floricultor de Flores, proprietario de um botequim no bairro de Magdalena, em Recife; Eustaquio Ponta Fina Amolador da Ponta Grossa, morador em Cabedello, Parahyba do Norte; Violante Violeta das Valentinas e Clara Branca das Neves (preta), ambas residentes em S. José do Bom Jardim; Simplicio Simplorio da Simplicidade Simples, morador em Angra dos Reis; Raymundo Block dos Aureos Campos de Diamantina, ourives, fallecido ha pouco em Poços de Caldas; Hermes Wenceslau Bueno Brandão Mourão de Miranda, baptisado em 1910, em Pindahybas, Minas.

PORTO DO RECIFE

As obras do porto

Wenceslau Duque da Bohemia e Silva, fazendeiro em Taubaté, S. Paulo; João Magro Carapão Pinga Pulha, funccionario do Estado do Rio; Jacob Batata Doce, carroceiro em Petropolis; Francisco Teixeira Sete Lagôas, ex-agente de policia da mesma cidade; Napache Escabeda Tupiniquim de Guaraná; Moreno Bugre do Rio Grande, que se matriculou na Escola Militar do Rio Pardo; João Balthazar Augery de Savoia.

De uma lista mais recentemente compilada destacamos os seguintes nomes menos originaes :

Albino Urubahy Selemba, dentista pela Faculdade do Rio; Nympha Columba Derriete Cavalcante, moradora no Recife; José Descrinongongo Tresumgaio Campos Verdes Florescentes Alleluia, residente em Riachão Preto; Manoel Bento da Bahia, sargento quartel-mestre de um dos corpos da guarnição federal do Rio Grande do Sul; Manoel Espalha Brazas da Queimada, residente na cidade do Ceará Mirim,

E' enorme a lista dos nomes estapafurdios; mas paremos por aqui para não estender muito este artigo.

As idéas nascem duquezas, mesmo em uma mansarda. — *Theop. Gautier.*

Ha duas maneiras de ser rico : elevar os rendimentos ao nivel dos desejos, ou baixar os desejos ao nivel dos rendimentos. — *A. Karr.*

O que tem custado as grandes guerras

As guerras de Napoleão I, de 1804 a 1815, contra toda a Europa colligada, custaram 16 bilhões e meio de francos.

A guerra da Criméa, que durou mais de dous annos, acarretou o transporte de mais de 100.000 combatentes, causando a morte de 36.000 francezes, 7 bilhões e 600 milhões de francos.

A campanha da Italia (1859), que durou apenas seis mezes, custou um bilhão e 266 milhões.

A guerra franco-prussiana (1874-1871) custou a França 12 bilhões e meio.

Na guerra russo-japoneza, os Russos tiveram 1.300 000 combatentes, dos quaes 40.000 foram mortos, 130.000 feridos, 10 000 desapparecidos e 333.000 soldados tratados nos hospitaes.

Em 1912-1913, para a guerra balkanica a Bulgaria poz em pé de guerra 300.000 homens ; a Servia, 250.000 ; a Grecia, 110.000 ; Montenegro, 40.000. A esta colligação os Turcos oppuzeram 500.000 homens, na maior parte «Rédifs» ou milicias sem instrucção, sem disciplina nem commando.

O total das sommas despendidas nesta guerra eleva-se a cerca de 2 bilhões e meio de francos. As armas de fogo, o cholera, as privações de toda natureza, causaram a morte de mais de 70.000 homens.

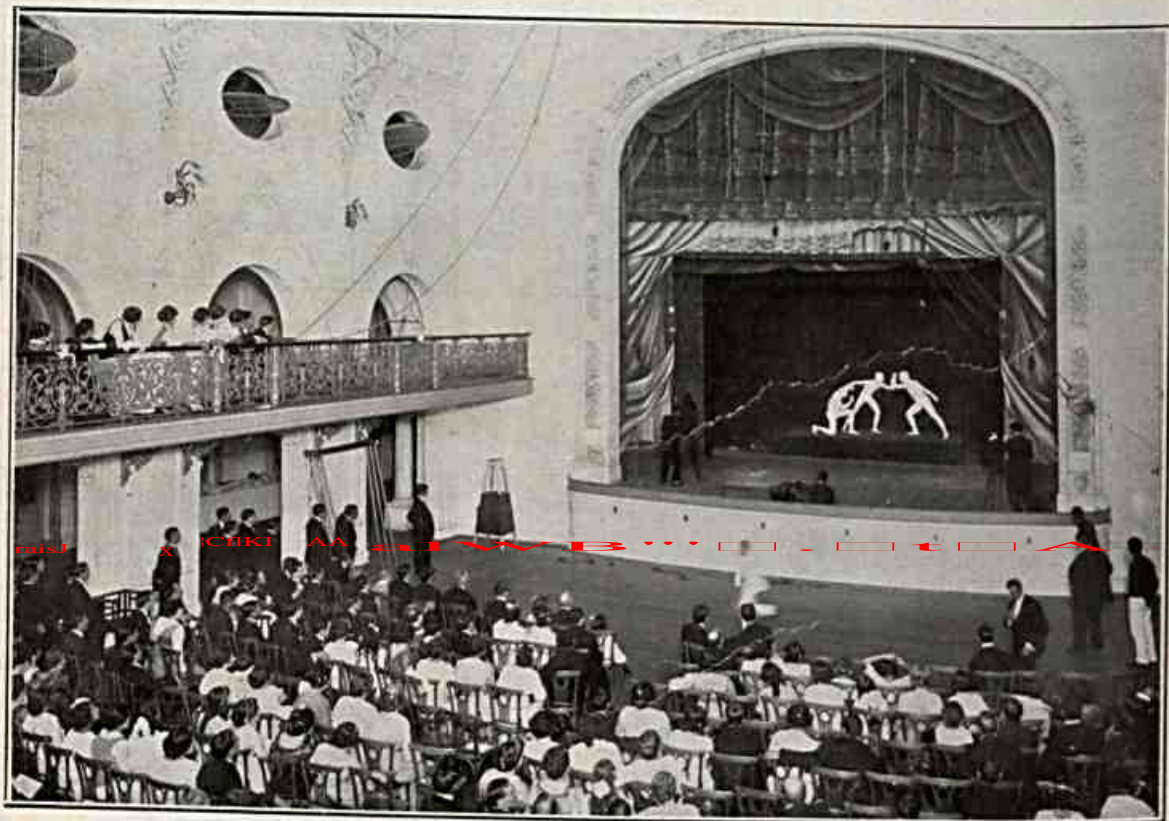
Não se pode calcular ainda a quanto montará a despeza da actual conflagração européa, quando se effectuar a paz ; mas será, com certeza, uma somma assombrosa.

Todas as nações accumulam, nos tempos de paz, reservas de ouro chamadas «thesouro de guerra.» E logo que a situação exterior começa a perturbar-se, as caixas publicas retêm o ouro e o conservam para provêr a qualquer eventualidade.

Juiz : — Sua sogra accusa-o de lhe ter roubado a mala com tudo que ella continha. Que tem a dizer a isto ?

Réu : — Sr. Juiz, eu apenas escondi a mala. Estava com immenso receio que minha sogra me deixasse.

O reu foi condemnado a dezoito mezes de cadeia : seis por furtar e doze por mentir.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Aspecto da festa realisada em 22 do corrente

a semana astrologica

As pessôas nascidas em Maio

29 — Fortuna e gloria adquiridas sem esforço.

30 e 31 — Continuas luctas e grandes difficuldades a vencer na vida.

JUNHO

Do 1º ao 20 este mez está sob a influencia dos Gemeos, e do 21 ao 30 sob a do Cancer. Os Gemeos são um signo de altivez e de espirito superior; dão muitas vezes a celebridade com aptidões oppostas, fazendo tambem algumas vezes contractar casamentos. As pessôas nascidas sob este signo devem desconfiar de sua «entourage» immediata que lhes creará desgostos: este signo faz mais inditosos do que felizes.

As pessôas nascidas em Junho

1º — Contrahirão duas ou tres uniões pouco felizes.

2 — Terão uma vida infeliz.

3 — Caracter avarento, invejoso, mesquinho.

4 — Instinctos máos, de rapacidade. Falta de escrupulos nos negocios.

5 — Espirito sem ordem, indecisão, inercia.

Os costumes de antanho

SEIS OITAVAS DE OURO POR CABEÇA DE ESCRAVO ASSASSINADO!

A 2 de junho de 1753 foi dirigido ao senado da Camara de Villa Rica (hoje Ouro Preto, Minas Geraes), por parte de Simão Martins, um requerimento em que reclamava, como *capitão do matto*, o pagamento de seis oitavas de ouro, «a que tinha direito» por ter morto em resistencia a Manoel Ganguéla, escravo de Manoel Thomaz da Silva Carmo, exhibindo documento assignado pelo então juiz ordinario, Manoel Manso da Costa Reis, em que provava ter apresentado ao referido juiz a cabeça de Ganguéla.

Naquelle tempo, em consequencia da enorme mineração de ouro nas cercanias de Villa Rica, havia grande numero de escravos fugidos que formavam quilombos e atacavam viandantes, roubando-lhes dinheiro, e muitas vezes a vida.

Por isto o governador de então, Luiz Diogo Lobo da Silva, por um *bando* ordenou a *montaria* de escravos aquilombados.

E por cada cabeça de escravo que fosse morto em resistencia e apresentado ao juiz ordinario, o senado da Camara seria obrigado a pagar ao *capitão do matto* seis oitavas de ouro.

O senado da Camara ordenou o pagamento do requerido por Simão Martins.

IDÉA UTIL

As molestias da garganta são mais communs do que se crê. Basta ver como são frequentadas as clinicas dos especialistas. Alem disso a inspecção da garganta é não só conveniente, como necessaria em grande numero de casos na clinica commum.

Nas capitaes esse exame é cousa simples. O medico do interior, porem, lucta com verdadeiras difficuldades a esse respeito e muitas vezes se acha na impossibilidade de fazer o exame. Basta que o dia esteja um pouco encoberto para que o tradicional cabo de colher nada possa desvendar da garganta de um enfermo. Alem disso são innumeros os casos em que o doente não pode sair da cama, ou que o exame precisa ser feito sem demora, á noite (crup, por exemplo).

Para remediar essa difficuldade, de modo satisfactorio se pode recorrer a uma lampada electrica, typo de algibeira, applicada como indica a gravura. Essas lampadas de pouca utilidade para illuminarem uma escada ou corredor, fim para que foram inventadas, illuminam sufficientemente a cavidade de uma bocca. Os medicos do interior que lerem esta noticia e adquirirem uma dessas lanterninhas, das quaes ha diversos typos de fabricantes differentes, hão de agradecer-nos a idéa.

O beijo de Vergara

(Pedro Antonio de Alarcon)

PEDRO ANTONIO DE ALARCON, nasceu em Guadix, Granada, Hespanha, a 10 de Março de 1833. Destinado ao estado ecclesiastico, fugiu de casa, brigando com a familia e foi para Cadiz onde fundou um jornal *O Echo do Occidente*, entregando-se á literatura. Fundou depois a *Redempção*, orgão revolucionario. Em 1854, em Madrid então, fundou *O Chicote* para combater a dynastia reinante. Foi deputado, conselheiro da corôa, partidario de Sagasta no governo de Affonso XII — Escreveu: *Diário de uma testemunha da guerra africana* (1859) *A Alpujarra*, *Viagens pela Hespanha*; poesias *Serias e Humorísticas*; um drama *O filho prodigo*; vários romances entre elles *O chapéo de tres bicos*, *O escandalo* e muitos outros. Membro da Academia Hespanhola desde 1875.

I

Impressões fortes

Era n'uma tarde de Maio...

(Os romancistas collocam a scena no verão quando escrevem no inverno e *vice-versa*. O autor colloca-a na primavera por que escreve no outono. Isto prova que ninguem anda satisfeito com o que tem. Poucos Rubens tiveram o capricho de pintar o retrato de sua mulher em seus quadros. Raphael reeditou tantas vezes o retrato da mesma padeira só porque ella não lhe pertencia em face da Igreja. Aristoteles.... Mas onde diabo vamos nós parar? Basta de parenthesis)!

Corria (não é bem isso, marchava com o passo com que marcha o tempo) o anno de 18.... (incerteza em toda a linha!)

O autor não se recorda do dia. Só sabe que o viu nascer para além dos pyrineus, atravez as persianas de um *coupé* de diligencia e que o viu terminar na Hespanha, para cá dos pyrineus.

O autor.... (Está claro que não falo de mim proprio, mero editor da presente narrativa. O autor de que se fala é o do manuscripto de que extractei minha narrativa). O autor, repito, estava pensativo. Essa brusca transição da opulenta França para a pobre Hespanha, de uma para outra lingua e principalmente de um imperio para um reino, preoccupava-o, tornandando-o sonhador, cheio de cuidados.

Mas de tal sorte se abysmou elle em seus pensamentos, a tarde estava tão tranquilla, era tal a calma da atemosphera que acabou por pegar no somno mais profundamente que um cocheiro á porta de uma casa onde se realizava um baile.

E o autor dormiu longo tempo, como um lago sem brisa, como uma alma sem cuidados, como um coração que a duvida não perturba, como um passarinho entre a folhagem, como um barco entre os juncaes, como o mar no estio, como um desgraçado no tumulo, como o desespero após as lagrimas, como uma creança no regaço materno, como a esperança ao pé do altar de Christo, como Voltaire quando lia as obras de Rousseau.

E assim continuava a dormir emquanto a diligencia serpenteava em torno das montanhas, no fundo dos valles, no cume das collinas.... O postilhão cantava, assoviava, uivava, rosnava, esse tempo todo.... e os cavallos gallopavam, o chicote estalava, os guizos tilintavam, a poeira elevava-se em turbilhões, os panoramas succediam-se uns aos outros e as distancias desappareciam devoradas pelas rodas...

O autor sonhou então que estava em um carro aereo, viajava no espaço, que era Phaetonte, nadava em pleno oceano de luz, possuia azas, na sua frente rasgavam-se amplos horisontes e que a seu lado viajava uma mulher, uma nympha, uma *huri*; uma apparição resplandescente inclinava-se docemente para elle, afastava-lhe os cabellos dos olhos e contemplava-o, sorrindo... Parecia-lhe que isso não era um sonho, que elle não estava adormecido; que elle despertava, que...

— *Tableau*! como dizem os francezes.

II

Um duo de Auber

O autor viu em sua frente uma moça de uns vinte annos, de cujos signaes particulares falemos depois; uma linda mulher, uma Eva do XIV seculo, uma dessas mulheres que despertam os desejos de todos os homens que as contemplam pelo espaço de 3 segundos; uma dessas mulheres que são esbeltas, mesmo enroladas em um manto; bellas ainda que occultas sob uma mascara; eloquentes no silencio, elegantes sem estarem vestidas, graciosas sem andar, adoraveis sem pretenção de o serem; uma mulher emfim que era a harmonia em pessoa, cujo pé bastava para fazer adivinhar as perfeições do conjuncto a qualquer homem, porque os homens educados têm em geral em relação ás mulheres o instincto da proporção, a sciencia da symetria.

Ella era clara, não como a molestia mas como a dor, rosada como a aurora e branca como o leite. Um longo manto negro envolvia-a toda, mas o autor Pygmalião e magico, animava as formas occultas com o seu olhar inflamado. Essa figura perturbava-lhe a imaginação como um delirio de Hoffmann ou como uma valsa vertiginosa de Waber.

Quem era ella? Que nome tinha? Para onde ia? De onde vinha? Uma tal sorte seria um novo sonho? Ver-se só com semelhante mulher, só e longe do mundo, encerrado com ella em uma caixa de dois cavados de comprido e um de largo! Escutar sua respiração, aspirar-lhe o halito, tocar suas vestes, sentir seu calor, poder contemplal-a durante horas, vel-a dormir, acaricial-a com os olhos!... Depois a noite... a noite que se approximava com as suas sombras, a noite... uma noite inteira e todo o dia seguinte e dous dias mais sem duvida pois que decerto semelhante mulher só poderia ir para a Corte... Oh! Que mais pedir ao Fado! Que póde dar uma amante depois de um anno de adorações? Ah! O autor não deve acreditar que semelhante sorte... Mas na occasião acceita-a. A predestinação existe. Deus organisou esse encontro *ab initio*. O autor não póde fazer menos do que amar a desconhecida... Elle já a ama... Sim, o autor amava pela millionesima vez.

— Madame!... murmurou elle inclinando-se.

A moça tambem inclinou-se.

Mas não no mesmo momento.

Porque se assim fosse elles teriam esbarrado um no outro, porque estavam sentados um em frente ao outro, e de um ao outro não havia distancia maior que a de uma inclinação de cabeça.

— Madame, continuou o autor, serei breve. Sou obrigado a pedir-lhe um conselho. Estou prestes a amal-a até á loucura. Se a senhora não puder corresponder a essa paixão é absolutamente necessario que eu abandone o *coupé*, passando para o interior.

A moça inclinou-se como para agradecer.

— Madame, (continuou o autor começando a atrapalhar-se) no que eu digo não ha nenhum exagero. Não posso passar a noite ao seu lado; não quero tornar-me desgraçado para o resto da vida. Os corações exaltados são capazes de paixões por assim dizer phosphoricas, subitaneas, fulminantes. Adoro-a. Agora, abordemos o caso. Si a senhora não deve amar-me, se o meu destino é vel-a para depois perdel-a, se devo encontrar um thesouro para logo abandonal-o, é tempo ainda... eu abandonarei o *coupé*.

A moça permaneceu impassivel.

O autor via-se na situação de um marido que diz a sua mulher «vou-me atirar por esta janella» e esta nenhum movimento faz para contel-o.

Mudou de argumentação.

— Que necessidade tinha eu de conhecel-a? Para que serve mostrar agua ao sedento se este não deve bebel-a? Os cegos não devem saber que a luz existe! A senhora mesmo, Madame, devia ter occultado esse rosto feiticeiro, desde que não podia corresponder á minha ternura... Mas entretanto não procedeu desse modo. A senhora conspira contra a minha saude, contra a minha fraqueza d'alma. Fere-me traiçoeiramente, com premeditação. A senhora merece a morte dada por minhas proprias mãos.

A moça sorriu, baixou os olhos e corou.

O autor estremeceu de contentamento.

Olá! pensou elle immediatamente.

Aliás esse pensamento não o honrava muito.

Em seguida sentiu — elle era muito sensivel — que os olhos lhe ardiam sob as palpebras e que seu coração sobresaltava-se.

Esse phenomeno era de muito máo agouro.

— Perdoe-me se minhas palavras a offendem, accrescentou o autor; e se não me perdoa, diga-me que me vá embora, diga-me que me odeia, que tem medo de mim. Mas diga ao menos alguma cousa...

Novo silencio, novo rubor, novo sorriso.

O autor ia pois continuar suas importunas perguntas quando a divindade levantou os olhos e com uma voz pura, suave, pronunciou duas ou tres palavras em uma lingua inintelligivel, provavelmente o allemão.

O gesto com que acompanhou as ditas palavras parecia sem duvida significar:

— Senhor, sou estrangeira e não percebo *patavina* do que me diz.

O autor ficou atordoado.

A moça tornou a baixar os olhos.

O autor mudou de tactica e tomou uma das mãos da estrangeira.

A estrangeira puxou a mão.

O autor procurou os pés da desconhecida.

Assim a declaração era formulada no idioma primitivo, na linguagem natural.

O autor fixou os seus olhos no rosto da moça.

Assim se passaram quinze minutos.

Mesmo no meio do decimo sexto minuto a allemã abriu os olhos.

O autor recorda-se de que nesse momento eram elles azues. Um relampago passou por elles.

Mas isso não é motivo para crer que existissem nelles nuvens sombrias.

O azul carregado do firmamento, naquella tarde de primavera, não era tão puro como as duas pupilas que fallavam com as do autor.

O autor tem os olhos negros.

Viu com os seus olhos dilatar-se o seio da moça e sua mão dirigir-se para uma das vidraças do *coupé*.

— Ella consome mais oxigenio do que eu, pensou o autor baixando a vidraça com a esperança de fechal-a logo outra vez.

A moça agradeceu ao autor com um olhar que durou dous segundos.

O autou beijou por assim dizer com os seus olhos aquelles olhos que o fitavam.

Quando quatro olhos de menos de vinte annos estão assim em frente uns dos outros, é perigoso que se olhem por muito tempo.

Esse axioma compõe-se de uma phrase minha, de uma allocução de Alphonse Karr e de um verso de Lord Byron.

Os quatro olhos se miravam, eram de maior idade, e continuavam a mirar-se.

Isso é rigorosamente historico.

De repente accudiu ao autor o seguinte pensamento:

— Esta moça deve estar despeitada porque não recomecei a tomar-lhe a mão privando-a assim de fazer-me uma nova affronta.

Sim, porque o autor não ignora que as mulheres gostam tanto de fazer uma affronta como de conceder um favor. Os desdens são os prazeres da cabeça.

Apenas veio-lhe ao cerebro tal axioma pegou de novo na mão da desconhecida.

A resistencia foi suave, hypocrita, cheia de gentilezas infantis.

A mão ficou aprisionada.

E ella não estava abaixo de zero.

A mão é o thermometro do amor, os olhos são o barometro e o coração o chronometro.

O autor agarrou pois o thermometro da teutonica.

A teutonica por seu lado apertou a mão do autor.

Os olhos do autor disseram então qualquer cousa grandemente audaciosa aos olhos da belleza.

A belleza viu as horas que eram em um lindo relogio que trazia preso ao vestido; depois inclinou a cabeça para fora e com o olhar inspeccionou o caminho.

O autor renovou o pedido.

A allemã com um gesto respondeu:

— Espere!

A noite começou a cahir.

O autor não podia falar ou para ser mais exacto não devia fazel-o por isso que a moça não perceberia nada do que elle lhe pudesse dizer. Mas sentia-se tão feliz e esperava tanto sel-o mais ainda, suas idéas por tal forma lhe trasbordavam do cerebro, achava-se tão rico de eloquencia, que falou, perorou, dissertou qual um outro Demosthenes.

O vento carregou para longe esse brilhante discurso que ninguem ouvia e no qual o autor empregou todas as temeridades de linguagem e todas as hyperboles do amor que as circunstancias lhe inspiravam.

A moça adivinhava, lia, bebia, aspirava essa torrente de apaixonadas palavras.

E' facto que a eloquencia tem um verdadeiro poder magnetico, ella subjuga mesmo os surdos, os animaes e até a materia inorganica.

Duas ou tres palavras erriçadas de *fff* e de *nnn* constituiram a resposta da allemã a esse ardente improviso.

Dessa maneira escoou-se uma meia hora de vãos rumores em hespanhol e allemão.

A noite encheu de sombras o *coupé*.

A moça recomeçou a explorar o caminho com os olhos, como se procurasse reconhecer o logar em que estavam.

O autor sentiu que a respiração lhe faltava á medida que a noite avançava.

Por fim as trevas tornaram-se impenetraveis.

Então e somente então o autor estendeu os braços para a desconhecida.

A desconhecida não fugiu ao abraço.

Seu talhe divino inclinou-se para o autor como o ramo do limoeiro verga sob o peso dos aureos fructos...

Parecia ao autor ter suspensos ás orelhas dous guizos tanto turbilhavam-lhe o sangue nas temporas.

A estrangeira aproximou-se mais, palpitante, inebriada, amorosa, lançou-lhe os braços ao pescoço e...

— Sooooooo (1) gritou o postilhão aos animaes nesse momento critico.

A diligencia parou.

A porta abriu-se no mesmo instante.

A moça escapou-se dos braços da sua victima.

O autor mesmo teve medo.

O postilhão estendeu a mão á moça para ella descer da carruagem, dizendo-lhe com malicia:

— Vamos, *señora!* Estamos já em Vergara... Olha ali o seu marido que chega com os braços abertos!...

— Onde estás Juanito? perguntou a allemã no mais puro hespanhol que se fala na Castella-Velha.

E afastou-se gritando;

— Boa viagem, senhor! Bru...

O autor encafuôu-se no canto mais esconso da carruagem. Sua mão tocou um objecto macio.

Era um cartão.

Accendeu um phosphoro e leu:

Luiza

Colleteira, vinda de Paris

Madrid — Calle de Alcalá no...

Aquelle beijo, o unico que Luiza deu no autor é conhecido na historia de dous corações pelo titulo «O beijo de Vergara».

III

Declarações de hostilidade

Amigo leitor:

O titulo da pequena novella que acabo de contar-te com certeza fez-te acreditar que se tratava de Espastero e Maroto (2). Que erro lamentavel!...

FIM

---

(1) Grito que os postilhões usam na Hespanha para fazer parar os vehiculos.

(2) Allusão a um episodio da guerra carlista, o beijo que sellou a paz entre o general isabelista Espastero e o carlista Maroto. Essa entrevista celebre é conhecida na Historia da Penisula pelo nome do conto acima "O beijo de Vergara".

Antiguidade de casamento por annuncio

Antes da guerra que ora ensanguenta os campos da Europa, havia na Belgica uma sociedade de bibliophilos que se divertia a fazer imprimir, em numero muito resumido de exemplares, documentos curiosos e opusculos rarissimos.

Esta sociedade fez publicar um episodio até então ignorado, da vida de um personagem celebre na historia da primeira republica franceza.

Foi durante o inverno de 1794 a 1795: o exercito do Norte sitiava algumas cidades das fronteiras hollandezas; o seu general cahiu doente e recolheu-se a Bruxellas para se tratar.

A inacção a que se viu condemnado momentaneamente inspirou-lhe a ideia de casar. Podia ter-lhe inspirado cousa peior. Para transformar essa ideia n'uma realidade, n'uma terra onde não conhecia ninguem, entendeu que o mais simples e rapido dos meios a recorrer era dirigir-se á imprensa. No dia 22 de Novembro de 1794, enviou ao director de um jornal de Bruxellas a carta que vamos transcrever:

«Bruxellas, 2 de frimario do anno 3º.

«Cidadão redactor.

«Rogo-lhe a inserção do artigo incluso no proximo numero do seu jornal. Pagarei a despeza da impressão com o preço de uma assignatura de seis mezes, da qual lhe peço que me envie a conta.

«Saude e fraternidade.

«Pichegru.»

ESPINGARDA

DE CAÇA

"STANDARD"

PRECISÃO ABSOLUTA
DESCARGA INFALLIVEL
PARA TODAS AS CAÇAS

FABRICAÇÃO FRANCEZA St. ETIENNE

5$000

SEMANAES

CLUBS CASA STANDARD